



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVII - N.º 1468 | 1 de Novembro de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75
Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Europa apoiou a valorização do património natural e cultural de Melgaço P.3



Entrevista a Jorge Ribeiro, Provedor da Santa Casa
P.10-11



Carlos Lemos e Molly mais uma vez de visita a Portugal e a Melgaço P.6



Festa do Espumante Melgaço de 25 a 27 Novembro P.12



Denominação e Origem (D.O) Alvarinho chegou ao fim do período de transição. E agora? P.24



Roberto Soares, campeão nacional de XCO deixa a equipa Discover Melgaço por esta não apoiar lo BTT P.15

SENHOR OUTONO

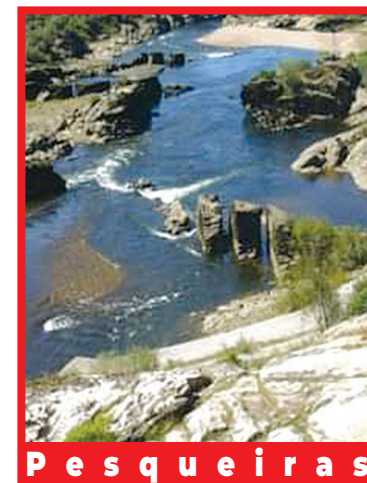
Surgiu sorridente e cativante,
Propiciando dias aprazíveis,
Dissimulando no semblante
As alterações pouco visíveis.

Mas, foi Sol de pouca duração...
Como reza o velho refrão
E, envergando a sua roupagem,
Deu ao tempo farta viragem.

Cara feia, carrancuda,
Chuva intensa e vento forte,
Foi o que nos coube em sorte!

Porém, o Sol apartou as nuvens,
Permitindo-nos assim contemplar
O esplendor da Natureza, que o Outono soube pintar!

Armanda Urze, Vila, 26 de outubro de 2022



Pesqueiras

EM MEMÓRIA DE 3 ANTIGOS ALUNOS DOS SEMINÁRIOS DE BRAGA

P. 2 e 21

SAÚDE EM MELGAÇO E ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2023

P. 4

ANDA TUDO SEM SABER BEM COMO ANDA

P. 5

CIM ALTO MINHO QUER REDE DE TRANSPORTES PÚBLICOS EM TODOS OS CONCELHOS DO DISTRITO JÁ NO 1º TRIMESTRE 2023

P. 7

PARA ALÉM DOS MEUS DIAS - TEXTO DE UMA VÍTIMA DE PARALISIA CEREBRAL

P. 8

COMO ESTÁ A NOSSA JUSTIÇA?

P. 11

CÂMARA DE MELGAÇO SEM CONTAS CERTAS

P. 17

CASA DO POVO LANÇA ACADEMIA SÉNIOR

P. 18

ISTO DE SER DEFICIENTE. O MENOSPREZO DA CP

P. 19

INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA EM 16 DE OUTUBRO DE 1892

P. 20-21

VIAGENS NA MINHA TERRA - 14: A SEDUÇÃO DE AVEIRO

P. 22

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com



Dois vinhos com o título de MELHOR VINHO BRANCO do país.

Quinta do Regueiro JURASSICO I

Quinta do Regueiro BARRICAS

Em memória de dois antigos alunos do Seminário: João Pires e Manuel Real

No espaço de uma semana, 17 e 24 de Outubro, dois amigos pessoais faleceram, um em Braga e outro em Fão. Os dois foram alunos do Seminário Diocesano de Braga durante uns anos, seguindo depois a vida civil. Ambos se realizaram profissionalmente e constituíram família. O João, com a graça dos filhos; o Real, sem poder usufruir desse dom inestimável que tanto contribui para a vida verdadeiramente feliz do casal. O João, com a profunda dor da morte da filha Maria João, há um ano. O Real, acompanhando a esposa na doença e vendo-se privado da sua companhia pelo falecimento há uns anos.

Cidadãos de corpo inteiro, lutaram pela causa da verdade, justiça, liberdade e solidariedade. Empenharam-se, como leigos, em dar a melhor colaboração à Igreja, que amavam de verdade. E não regatearam o compromisso político para melhor tentar servir os concidadãos. O João destacou-se no compromisso político na vida autárquica, como Presidente da Junta de São Lázaro e também da união de freguesias São Lázaro e São João do Souto.

O João nasceu em 17 de Outubro, dia litúrgico de Santo Inácio de Antioquia, precisamente aquele que sucedeu a São Pedro na condução dessa comunidade cristã tão importante e de onde partiu São Paulo para as viagens missionárias de fundação das primitivas comunidades cristãs. Faleceu no mesmo dia do mês em que cumpria 82 anos de vida e foi sepultado no dia seguinte, dia 18, que é o dia litúrgico do Evangelista São Lucas. Dom Jorge, que presidiu à celebração exequial em que participaram 15 sacerdotes, 1 diácono e um representante da Igreja Ortodoxa, referiu esse facto e de como o João tinha sido encarnação viva do evangelho na sua vida de cristão assumido. Referiu ainda a visita que lhe fez 3 dias antes no Hospital, como com ele

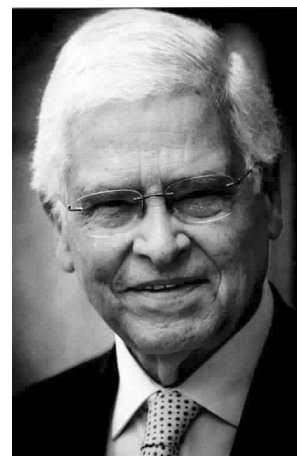
dialogou sobre a vida que nos espera para lá da morte e até de alguns dos cânticos que ele gostaria que fizessem parte da celebração exequial. E o João apontou o «Eu sou o Pão vivo», para a comunhão, e a «Avé Maria», de Scubert, para a Acção de Graças. E assim se fez com a ajuda do coro, enriquecido por várias vezes, optando por cânticos apropriados e que toda a gente que habitualmente frequenta a Igreja conhece e é capaz de cantar. Foi, sem dúvida, um dos momentos altos da celebração: a demonstração do poder que a música litúrgica verdadeira tem de mexer com os corações e elevar as pessoas do abatimento da tristeza para a serena tranquilidade e elevação do vislumbre da Ressurreição, fruto mais apetecido e por Jesus oferecido em plenitude precisamente quando a morte biológica nos coloca nos braços do Pai de Amor e Misericórdia. Por isso diziam os padres da Igreja, com toda a razão que «o dia da morte é o verdadeiro dia de Natal». O nascimento terreno tem o seu fim na morte, mas, nela, o cristão nasce de verdade para a vida de intimidade e plena felicidade em Deus e com Deus para todo o sempre. É o nascimento para a vida que denominamos «eterna»; o verdadeiro Natal em que a morte se transforma torna-se plenitude na glória da Ressurreição.

Imensamente feliz e a fortalecer a esperança cristã, o salmo responsorial, cantado aliás pelo irmão António: «Eu canto para sempre a bondade do Senhor».

Tocantes e sinceros, os testemunhos no final da celebração.

Em Fão estivemos 4 sacerdotes. A celebração foi mais simples, mas muito digna.

Uma coisa verifiquei em relação às duas assembleias de fiéis: não transparece nos diálogos e na participação nos cânticos o encanto e maravilhamento de que o papa Francisco fala na Carta Apostólica «Desejei arden-



João Pires



Manuel Real Narciso de Morais

temente» e que com razão afirma que é preciso redescobrir, pois a recitação rotineira, sem alma, sem chama e sem coração, mata a celebração e não contribui para atrair as pessoas à participação na Eucaristia, que é a fonte e o cume da vida cristã.

Uma nota, a terminar. O Manuel Real, que era membro activo da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga (ASSASB) não deixou de participar na reunião de curso do ano 1953/1965, realizada em 5 de Outubro, do mês em curso, em Santo Adrião, Braga. Foi o irmão, com quem vivia ultimamente, que o trouxe. Eu tive a felicidade de o acompanhar bastante, longe de imaginar que era o nosso último encontro nesta terra. Por delicadeza do padre Rui Neiva, presidi à celebração exequial e fiquei feliz com a presença dos amigos que ele granjeou entre os membros da Direcção da ASSASB.

Mais dois bons amigos por quem rezar e quem pedir as maiores bênçãos.

Os Nossos Amigos

Carlos Nuno

Desculpem a insistência, mas ainda há muitos assinantes do estrangeiro que não pagaram 2022. Insistimos nesse facto, porque cada envio do jornal pelos CTT custa 1,40€, ou seja 16,80€ ano. Além das despesas com a elaboração e impressão do jornal, há esta com o envio que, no caso de o assinante desistir, nos causa duplo prejuízo: ficamos sem

o preço da assinatura e sem os 16,80€ gastos com os CTT.

Há ainda uns 60 atrasados. Façam tudo para pôr em dia ou digam-nos alguma coisa.

Também os do continente se atrasam: mais de 200 devem doía anos (2021 e 2022) e outros duzentos ainda não pagaram 2022. Isso dificulta muito a gestão do jornal e ter as contas

em dia, como nos prezamos de o fazer. Ou diretamente, ou por transferência bancária, por favor, ponham o pagamento em dia e ajudem-nos a manter vivo o jornal.

NIB = 0018 000 28639224 00105

IBAN = PT50 0018 0000 28639224 00101
SWIFT = TOTAPTPL

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.530 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares (Dr.) – Açores
Armanda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues – Ancora
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga

Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tâbuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz de Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara
Vaz,

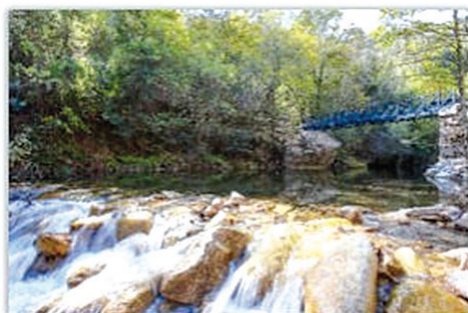
Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 22,50 Euros
Estrangeiro – 30 Euros

Europa apoiou com um milhão de euros a Valorização do Património Natural e Cultural em Melgaço



A Europa apoiou, com um valor próximo de um milhão de euros, a valorização do património natural e cultural em Melgaço. Este financiamento tornou possível as obras do Trilho do Laboreiro (PDR2020/FEADER); o desenvolvimento de uma estratégia para o Turismo; as obras do Trilho do Mouro; e a reabilitação, conservação e valorização da igreja e sua envolvente do Convento de São Salvador de Paderne (todos estes projetos no âmbito do NORTE2020/FEDER).

Neste sentido, e com o objetivo de informar os cidadãos sobre os temas relevantes da União Europeia para o concelho de Melgaço, o município, com o apoio do POAT (Programa Operacional Assistência Técnica), lançou a campanha «Europa em Melgaço, sabia que?».

Os referidos projetos apoiados pelos fundos europeus (PT2020) tiveram como principal objetivo contribuir para a valorização do Património Natural e Cultural e colocá-lo ao serviço do desenvolvimento turístico e, através deste, o desenvolvimento dos territórios e seus habitantes. «O turismo é uma das nossas apostas do nosso município, e continuará a ser, mas queremos um Turismo diferenciador. Único. Queremos dotar o nosso concelho de condições de excelência para a visita e interpretação do vasto e rico património histórico, natural e cultural de Melgaço. E isto só é e tem sido possível com os apoios da União Europeia.», considera Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal de Melgaço.

Por um lado, com a valorização do património natural pretendeu-se dotar o município de um instrumento estratégico capaz de alavancar a economia com base nos seus recursos endógenos, criando, por exemplo, uma rede de percursos pedestres e cicláveis que visa uma fruição e interpretação do património natural e cultural do concelho, promovendo o turismo de natureza.

TRILHO DO MOURO

Este trilho desenvolve-se ao longo do vale do Rio Mouro e num total de 18,4 km.

Os rios são um dos traços mais marcantes das paisagens de Melgaço. Começam a sua vida como pequenos regatos alimentados por nascentes no cimo das serras e planaltos e depois vão-se juntando uns aos outros formando ribeiros e rios cada vez maiores. O Rio Mouro é resultado da confluência de três nascentes, todas em Lamas de Mouro, e daqui começa a ganhar consistência. O seu pequeno caudal vai aumentando, percorre cerca de 30 quilómetros até desaguar na margem esquerda do Rio Minho, na localidade de Ponte de Mouro, concelho de Monção. No seu trajeto, propicia um contacto interessante com um rico e vasto património natural e paisagístico, sustentado em águas cristalinas, límpidas e refrescantes e pontuado por locais paradisíacos que apelam à reflexão e ao descanso.

O apoio dos fundos comunitários foi no valor de, aproximadamente, 170 mil euros.

TRILHO DO LABOREIRO

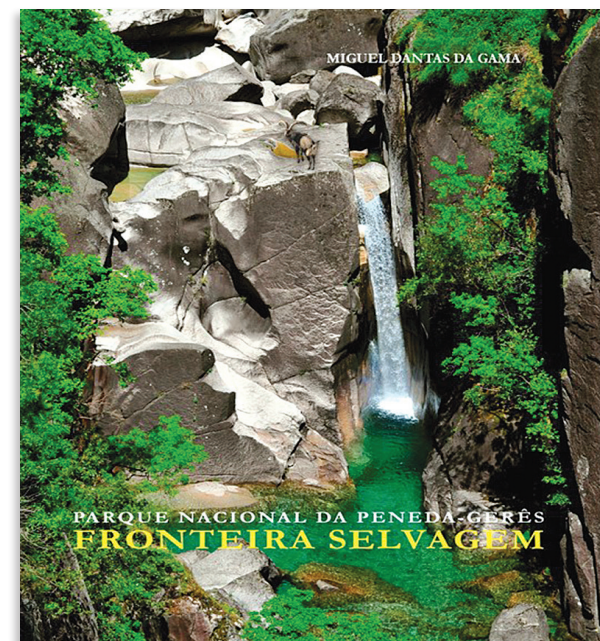
Este trilho permite um agradável percurso junto do Rio Laboreiro, que nasce no planalto castrejo, na vertente oeste da Serra do Laboreiro, junto à fronteira galega, atravessando todo o território. Ao infletir para sul, marca os limites entre as serras da Peneda e do Laboreiro.

O percurso inicia-se na Vila de Castro Laboreiro, à direita da Igreja Paroquial. Pouco depois chega-se ao Núcleo Museológico e, logo de seguida, a um miradouro natural que permite uma vista panorâmica das cascatas do Laboreiro. A sul temos a ponte velha de Castro Laboreiro. E neste percurso, de 8,1 Km podem, ainda, ser apreciados os antigos moinhos de água utilizados no passado para moer o centeio.

Teve um apoio de, aproximadamente, 150 mil euros do FEADER (PDR2020).

Já no que respeita ao património cultural, designadamente às obras de Reabilitação, Conservação e Valorização da Igreja do Convento de São Salvador de Paderne, com tal investimento «vamos devolver a dignidade material a este Monumento Nacional. O edifício apresentava graves condições de conservação, com risco de perda de património. Queremos e estamos a proporcionar adequadas condições de conservação, valorização e visita a este Monumento, potenciando a Igreja como um recurso ativo para o desenvolvimento do concelho, mas também da Região Norte no âmbito do Turismo Cultural e Religioso.», realça Manoel Batista. As obras de reabilitação, conservação e valorização da igreja, e sua envolvente, tiveram um apoio da Europa no valor de cerca de 500 mil euros.

Lançado livro sobre o Parque Nacional Peneda Gerês no dia do 52º aniversário da sua inauguração: 11 de Outubro de 1970



Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



Tlf. +351251404002
808215415

EstheticSmile
Largo da feira - Melgaço

EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA





PREZAMOS A SUA SEGURANÇA E A SUA CONFIANÇA.
Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.

Ideias & Factos (10)

SAÚDE EM MELGAÇO O SEGURO DE SAÚDE MUNICIPAL

Os vereadores da Câmara Municipal de Melgaço, eleitos pelo PSD propuseram, em sede da audição para a elaboração do orçamento municipal para 2023, a atribuição de um Seguro de Saúde a toda população (complementar ao Serviço Nacional de Saúde), destinado a apoiar todos os munícipes no acesso a cuidados de saúde, no qual se incluirá consultas de clínica geral e/ou de especialidade, exames e transporte totalmente gratuitos.

A medida justifica-se porque há no concelho um problema grave ao nível da saúde e o município tem o dever de assumir um papel mais interventivo e proativo para resolver este preocupante problema.

Sabemos que a resposta do Centro de Saúde de Melgaço é manifestamente curta e cada vez mais insatisfatória para as necessidades de uma população cada vez mais envelhecida.

Por essa razão temos vindo a reclamar a recuperação do Serviço de Atendimento Permanente (SAP), perdido em 2008, mas a Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) faz ouvidos de mercador e não ouve.

Também já apontamos para a necessidade de o Centro de Saúde de Melgaço ser dotado de um equipamento de raio-X, justificado pelo facto de ser imprescindível e, muitas vezes, primeira linha quando o diagnóstico é imagiológico e ainda de uma sala de pequena cirurgia onde possam ser realizados cuidados de sutura, sem necessidade de reencaminhar o doente para outra unidade de saúde, mais distante, mas a Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) continua a fazer ouvidos de mercador e faz-se desentendida.

Parece ser evidente que as desigualdades em saúde são mais gritantes para quem reside em áreas rurais ou mais periféricas dos grandes centros urbanos, dado a oferta ser residual ou insignificante. Parece ser evidente, mas é inaceitável.

Efetivamente, as pessoas do interior não têm o mesmo acesso à saúde que as que habitam no litoral pelo que, a este nível, são tratados como portugueses de segunda.

Naturalmente, seria de esperar que o Ministério da Saúde tivesse maior atenção com o interior, onde os serviços de saúde têm tendência para se tornar mais escassos, com o fundamento que não há escala, por não haver população.

Porém, decorre da Constituição que todos devem defender e promover a prestação da saúde, o que deve abranger naturalmente as autarquias. Além disso, a própria Lei de Bases da Saúde revela-se favorável à multiplicação de esforços em prol da saúde pública.

Concretamente, o artigo 64.º da Constituição da República Portuguesa consagra o direito à saúde a todos os cidadãos, sendo que a sua concretização exige a todos os decisores políticos uma atuação e iniciativas que garantam a equidade e atenuem os efeitos das desigualdades no acesso aos cuidados de saúde.

Ora, é neste contexto, que sendo Melgaço um território onde o atual Serviço Nacional de Saúde (SNS), a nível local, não consegue assegurar o mais elementar direito a cuidados de saúde, que o Município deve ter/tem que ter um papel mais interventivo.

Com um investimento de aproximadamente 350 000 euros, o que representaria 1,75% do orçamento municipal para 2023, o Município de Melgaço promoveria mais qualidade de vida e de saúde aos melgacenses, ao mesmo tempo que estar-lhes-ia a conferir a mesma dignidade e igual estatuto aos dos restantes cidadãos do País, como é de direito.

Porém, a maioria socialista na Câmara Municipal de Melgaço, tal como a ULSAM, faz ouvidos de mercador, não ouve nem faz e, assim, continuaremos a desejar que a sorte e/ou a fé nos proteja de todos os males de saúde. Triste povo que se sente abandonado!

AUDIÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 2023

Como já se referi na nota anterior, os vereadores da Câmara Municipal de Melgaço, eleitos pelo PSD, foram ouvidos para apresentarem propostas para a elaboração do orçamento municipal para 2023 e fizeram-no apresentando 31 medidas que, a serem acolhidas pela maioria socialista, promoverão, estamos certos, mais bem estar e qualidade de vida aos melgacenses.

Não pretendendo ser exaustivo, passo apenas a mencionar 12 das 31 medidas então apresentadas, as quais acrescem **à medida da nota anterior**:

1. Assegurar a cobertura, com qualidade, das redes de comunicação móvel, fixa e internet/fibra ótica, em todo o concelho, devendo merecer especial e redobrada atenção os locais onde a rede móvel não existe e a rede fixa é deficiente;

2. Melhorar a rede municipal de transportes (entre as freguesias e entre estas e a Vila de Melgaço) e a rede intermunicipal de transportes, reforçando as ligações com os restantes concelhos do Alto Minho, particularmente com Viana do Castelo, com a cidade do Porto e com Ourense;

3. Captar empresas de ponta centradas na inovação tecnológica e digital para a Zona Empresarial de Alvaredo que permitam potencial criação de emprego qualificado e com salários de patamares médios/altos;

4. Aprofundar os acordos transfronteiriços, com especial incidência na área dos transportes, na melhoria da rede viária, (favorecendo a ligação a Ourense, desde Castro Laboreiro e a vila de Melgaço, para potenciar a chegada do comboio de alta velocidade) e na área da saúde, promovendo indiferenciadamente o acesso dos cidadãos a unidades de saúde de ambos os lados da fronteira;

5. Dotar o Centro de Saúde de Melgaço de Serviço de Atendimento Permanente (SAP), perdido em 2008;

6. Descentralizar alguns serviços administrativos para as Freguesias e reforçar financeiramente as mesmas em valor igual ao da transferência do Fundo de Financiamento das Freguesias (a rondar os 800 000 euros);

7. Definir um regime fiscal amigo das Famílias, designadamente devolvendo os 5% da participação variável do IRS aos contribuintes, com domicílio fiscal em Melgaço e fixando o Imposto Municipal de Imóveis (IMI), na taxa mínima de 0,3%;

8. Reforçar os apoios sociais destinados à fixação das famílias e à promoção da natalidade;

9. Apoiar os agricultores na regularização e licenciamento da atividade de detenção e produção pecuária de animais das espécies bovina, ovina e caprina, bem como através da concessão de apoios financeiros destinados ao fomento da produção pecuária;

10. Legalizar e requalificar o Bairro da Nossa Senhora da Graça e remover os materiais com amianto aí existentes;

11. Apoiar e incentivar a reflorestação dos montes, designadamente dos de domínio público e dos baldios, em articulação com os compartes, criando áreas de gestão de combustíveis/gestão paisagística e corta fogos;

12. Reclamar junto do Governo Central a continuação da A28 até Melgaço, potenciador do desenvolvimento local e da ligação à Zona Empresarial de Alvaredo.

Estamos certos que as medidas propostas merecerão da parte da maioria socialista pouco ou nenhum acolhimento, mas não nos resignamos, nem nos damos por vencidos, por isso vamos insistindo por que acreditamos genuinamente na bondade, pertinência e oportunidade de todas elas.



Manuel Fernandes
Vereador da C M Melgaço

Flashes do Ciclo Repensar a Direita

Repensar a direita, é frase, que anda na boca de vários militantes do PSD, quando a causa da perda de votos está bem identificada. Efetivamente deve-se em primeiro lugar, à atual direção do partido, que tudo fez, para a derrota de Rui Rio, para tomarem o poder, com principal mentor o atual presidente, que atacou sempre, desde que Rio, ganhou as eleições no partido e, principalmente, a seguir ao brilhante resultado por Rio nas Eleições locais, que devia unir o partido, à volta de Rio, obrigaram-no a marcar as eleições quase juntas com as legislativas, atacando-o de forma a mostrar ao povo, um PSD dividido, não só por adversários, mas sim com inimigos; depois

toda a direita se apresentou completamente desgarrada, atacando-se mutuamente, mostrando impossível união, ao contrário da esquerda, que se mostrava unida, para derrotar a frágil direita. Assim, o povo optou pela estabilidade. Agora, está presidente do Partido PSD, Luís Montenegro, o que mais atacou Rui Rio. Foi, efetivamente, o que chefiou a contestação. Rui Rio, homem íntegro e cumpridor, já declarou que não vai fazer o que lhe fizeram a ele. Acresce que Montenegro esteve ligado ao governo de Paços Coelho, Governo que fez coisas boas, mas fez muitas más, principalmente a forma como tratou os aposentados, criando ódio, desta faixa de elei-

tores, o que originou que nas eleições de 2015, tivesse menos 700.000 votos do que nas anteriores, perdendo a maioria, dando lugar à Geringonça. O que falta à direita e ao PSD é ter no Comando homens como, Sá Carneiro, Mota Pinto, Cavaco Silva, Durão Barroso etc.. Depois, procuram-se dirigentes para interesse pessoal e não por Portugal e o partido em primeiro, como dizia Sá Carneiro. Julgo que o atual presidente foi a pior escolha. Efetivamente, quem verificou os ataques que Rui Rio, que nada teve com o governo Passos Coelho teve, como será com Montenegro que foi um dos mais apoiantes desse governo, que afundou o partido.

Arménio Melo

Toca a distribuir o “bodo”!

Helena Matos

De forma activa e serena ousemos ocupar o lugar que é nosso por direito.

Ser adulto não é fácil! E mais difícil se torna quando a ganância de uns e o açambarcamento de outros se infiltra numa sociedade.

Os tempos que se vivem e que se avizinham põem à prova tudo e todos.

Os homens de antanho faziam-se à vida cientes do trabalho árduo que tinham pela frente e respeitando valores e princípios que eram passados de geração em geração. O sustento da casa com filhos e avós a cargo era a prioridade das prioridades.

O Estado não pode castrar os justos anseios de quem quer ser gente de bem que respeita o próximo e se afirma dono e senhor do que é seu. Não pode dar com uma mão e tirar com a outra.

Quem faz as Leis?!...

A quem são dirigidas as Leis?!...

Numa sã Democracia todos os cidadãos têm os mesmos direitos e obrigações.

Até onde vai a “proporcionalidade” da existência (?!...) de cidadãos de primeira, de segunda e terceira “categoria”?!...

O confinamento a que fomos obrigados criou expectativas que acabaram por sair goradas! É lamentável que a maioria não tenha aprendido a lição.

E agora o que fazer quando a crise está instalada e uma “maioria submissa” (?) sem meios caminha ao “Deus dará”?!...

Porca miséria esta em que o sofrimento de não ter pão, habitação e educação condiciona as famílias e leva ao empobrecimento de gerações!

Que significado dar ao cheque de 125 euros?!

Aquele “papo seco” que se comprava por 7 cêntimos já custa 11 cêntimos!...

Aquele litro de Óleo, para fritar ou temperar, já custa tanto como um quartilho de azeite!...

As batatas e as cebolas estão a um preço que nem o agricultor o consegue segurar!...

O melhor é guardar o “cheque” para o Natal para ao menos celebrar com “mimos” uma consoada em Família. Será que “a cavalo dado não se olha o dente”?!...

Nada aparece de mão beijada!

Certo e sabido é que o cheque dos 125 euros já começou a sair dos cofres do Estado e todos andam numa correria a ver se já “pinga” na “conta corrente”!

Há quem diga que “com papas e bolos se enganam os tolos”!...

Contos do verbo contar

Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

A vida é curta!...

Pode ser um instante!

A vida é efémera!...

Pode ser eterna!

A vida é passageira!...

Pode ser leve!

A vida é essência!

É o sopro que nos eleva.

É uma dádiva a ser vivida.

Enquanto cá estamos, aproveitemos.

Vivamos por inteiro o que nos é dado viver.

Aproveitemos para dizer o que corre na alma e vai no coração!...

Não vale a pena perder tempo com o que não nos

faz bem.

De manhã, quando acordas e te preparas para o dia que desponta agradece o que está para vir e entra na missão que te é confiada. Não é fácil dar de caras com uma realidade que foge ao nosso controle!... E mais difícil se torna quando essa realidade não corresponde às nossas aspirações!...

O Sol que beija o rosto de uma criança e a chuva miudinha que ao de leve humedece as cãs de um avô contém o melhor que nos é dado.

A papoila que cresce no meio das moitas e o chilreio da ave que saltita de ramo em ramo embelezam o sentir do comum dos mortais.

A neve que reflecte a luz em noite de lua cheia e o

som do vento que passa criam um cenário repleto de magia que cativa almas puras e sonhadoras.

Ao pisar a terra sagrada onde jaz nosso ente querido saibamos rezar com fervor e honrar sua memória e suas cinzas.

O tempo não cura tudo. Há cicatrizes que ficam e nos acompanham.

Nós somos um pouco daquilo e daqueles que fazem parte do nosso núcleo. O sofrimento é por inteiro e sempre que alguém parte algo é arrancado e despedaçado dentro de nós.

A tristeza que habita no coração tem de ser doce para pudermos levar a vida em paz.

Onde há amor haja sempre alegria!

GAZETILHA

Anda tudo sem saber bem como anda!...

Helena Carvalho

Recentemente, vozes que alegam a manhã de muitos e dão música aos ouvidos de quem sintoniza o seu rádio diziam no Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza (17 de Outubro) que “a pobreza em Portugal atinge, atualmente, quase metade da população”.

Segundo a Pordata, que é uma base de dados com estatísticas oficiais e certificadas sobre Portugal e a Europa, ao nível da União Europeia, à data de referência de 2020, Portugal tem 19.8% de homens ou mulheres com rendimentos inferiores ao limiar de risco de pobreza, ou que vivem em situação de privação material severa ou em agregados familiares com intensidade laboral muito reduzida. Note-se que ocupando o 10º lugar neste indicador, talvez o país deva “pôr os olhos” em países como a Finlândia, Dinamarca, Eslovénia, Eslováquia e República Checa, que ocupam os últimos lugares deste ranking. Isto é, aprender e saber o que deve ser visto como exemplo de uma política que não promove a miséria das pessoas, é diferente de fazer igual, porque naturalmente que nenhum país é perfeito. E iluda-se aquele que pensa que “viver às custas” de subsídios

e de outros rendimentos, anos e anos sem contribuir para o país, é caminho para alguém. O trabalho e a contribuição para a geração de riqueza nacional têm de ser cruciais no planeamento de quem foi eleito e representa Portugal.

O povo português tende a reclamar face à mudança e não aceita com bons olhos alterações que até possam vir pelo bem dele mesmo. Os governadores também não têm cumprido escrupulosamente o seu dever cívico de olhar pelos portugueses antes de olharem primeiro por eles mesmos. Enquanto não for posto em marcha um plano de renovação e reestruturação, em que se consiga “limpar” e “limar” todas as arestas, a situação não se resolve. Apenas continuamos como país num efeito de “bola de neve” e com “tricas e dicas” de uma assembleia de deputados que perdem mais tempo a falar do que a pôr em prática medidas que de facto resolvam e promovam as condições de vida dos portugueses.

Admite-se que 45% das pessoas seja considerada pobre, tendo em conta ou não as pensões e outras transferências sociais recebidas?

Admite-se que 6.653€ seja o valor abaixo do qual se considera que alguém é pobre face à realidade que se presencia?

Admite-se que o rendimento das pessoas mais pobres está 27.1% distanciado do valor fixado para o limiar de risco de pobreza?

Admite-se que 43.5% das pessoas é considerada pobre tendo em conta ou não as pensões e outras transferências sociais recebidas, por faixa etária?

Tal como citou a SIC Notícias numa publicação no LinkedIn “é preciso recuar até 2014, ano em que terminou a terceira intervenção da troika no país, para encontramos um aumento tão expressivo quanto o atual no número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social”. As pessoas continuam a viver sem saberem a realidade em que se encontram? Portugal espera pelo quê para tomar pedidas?

“Poverty is the worst form of violence”, o que em português se traduz em “A pobreza é a pior forma de violência” como uma vez disse Mahatma Gandhi.

Pacote Turístico das Pesqueiras do Rio Minho foi apresentado em Huelva, Espanha, de 18 a 20 de Outubro

Um evento enquadrado no Foro Internacional de Transferência do Conhecimento em Economia Azul. Foi seguido também em 'streaming'

No dia 18 de outubro (terça feira), realizou-se um workshop em Punta Umbría (Huelva-Espanha) subordinado ao tema "Revitalização territorial, património e turismo na margem internacional transfronteiriça: o caso do rio Minho"

Este evento enquadrou-se no Foro Internacional de Transferência do Conhecimento em Economia Azul organizado pela AGAPA, entre 18 e 20 de outubro, no âmbito do projeto Atlazul (<https://atlazul.eu/>).

Foi um evento presencial mas também pôde ser seguido em streaming.

Durante esta sessão foi apresentado o pacote turístico, no qual pescadores da nossa Associação participam como guias turísticos, desenvolvido pela empresa Montes de Labreiro.

Descrição

Tendo noção da importância que o aproveitamento turístico do potencial das pesqueiras pode representar para a preservação deste património, que foi sendo transmitido de geração em geração, e para o sentimento de pertença dos poucos pescadores que ainda fazem

uso delas, pretende-se com este pacote turístico tornar os pescadores os verdadeiros protagonistas/guidas da experiência turística.

Para além da atividade piscatória, poderá ajudar a gerar algumas receitas do turismo, orientando os turistas pelos trilhos de acesso às pesqueiras, exemplificando todo o processo da arte da pesca (desde a construção das redes até ao seu uso nas pesqueiras), contando histórias vividas no rio, etc.

Este pacote vai de encontro a uma nova tendência, na qual, os turistas procuram vivenciar experiências associadas à gastronomia, aos produtos endógenos e à descoberta das suas origens, à autenticidade dos territórios e do saber fazer tradicional.

A participação das comunidades locais no seu desenvolvimento e implementação reveste-se de grande importância.

A criação de emoções/experiências muito focadas no "storytelling" e nas emoções certamente marcarão a experiência dos visitantes/turistas que visitam Melgaço.

#pacoteturísticodaspesqueirasdoriorominho



Carlos Lemos e esposa Molly mais uma vez de visita a Portugal e Melgaço

Apesar dos 96 anos de vida, este particular amigo pessoal, do jornal, de Melgaço e de Portugal, atravessou mais uma vez vários continentes, numa viagem de avião de nada menos que 23 horas, para visitar os muitos familiares e amigos que cá tem. Chegou a Lisboa em 5 de Outubro e conta regressar no dia 4 de Dezembro. Esteve em Braga entre 24 e 26 de Outubro, regressou ao Porto onde tem um apartamento disponibilizado por pessoa muito amiga e de lá faz várias visitas a familiares e amigos. Desta vez quer conhecer uma prima que vive em Pinhel e conta explorar um pouco mais o alto Douro.

Estará uma semana em Melgaço, em casa de familiar, na Vila, e visitará também parentes ainda vivos, na Gave.

Fala sempre com muito apreço do nosso jornal e entrega uma quantia generosa para ajuda nas despesas.

Ele sabe bem quanto custa manter vivo um jornal.

Uma das coisas que me contou e a que achei muita graça, é que, na Austrália, os figos são tão raros que comprar um figo custa 4 euros! Disse bem: 1 figo!

Em Braga, ele e a esposa Molly estiveram alojados no Hotel Villa Galé, que ocupa parte do espaço adjacente à Igreja do antigo Hospital de São Marcos. Uma das razões é estar mais perto do centro, já que lhe custa um pouco andar a pé. E descobriu que no café Astória há um espaço coberto onde se pode fumar. E ele não dispensa o cachimbo.

É sempre um prazer poder estar com amigos assim e reavivar memórias de outros tempos. Sobretudo com quem tem ricas experiências de vida.

Abraço e continuação de boa estadia.



PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

Transportes: CIM Alto Minho quer implementar rede de transportes públicos em todos os concelhos do distrito no primeiro trimestre de 2023

João Martinho



O distrito de Viana do Castelo poderá estar interligado por uma rede de transportes públicos no primeiro trimestre de 2023. O estudo que servia de base ao procedimento concursal a levar a efeito, realizado no período pré-pandemia Covid-19, sofreu uma “revisão completa” e está agora em processo de aprovação pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes.

Se aprovado pelas entidades reguladoras, o concurso internacional poderá ser lançado “ainda este ano” e lançado para o terreno em Março ou Abril do próximo ano, se não houver atrasos nos procedimentos.

O concurso terá de ser, “por lei” e devido à sua dimensão territorial, de carácter internacional e propõe-se adicionar ao serviço de transportes concelhio e intermunicipal do distrito de Viana do Castelo “uma qualidade que não temos de momento”, assegura o autarca de Melgaço e presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM Alto Minho) Manoel Batista.

Após entrada em vigor, e pelo período de três anos, o funcionamento da rede vai ser monitorizado e “ao fim dos três anos, poderemos afinar o que tivermos a melhorar nesta rede”, indica.

Não são conhecidas ainda as condições do concurso, mas o presidente da CIM Alto Minho antevê que, considerando o volume, poderá permitir consórcios em determinadas áreas de operacionalização. “Mas só o concurso e os resultados dele o dirão”, adianta.

Ao Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial (AECT) Rio Minho, caberá explorar formas alternativas de ligar as eurocidades do distrito, inclusive a de Melgaço com os concelhos galegos de Arbo, As Neves, Cañiza, e Crecente e “perceber se há forma de fazer fluir esta rede” também no âmbito internacional.



Imobiliária Mediação imobiliária

Quer vender o seu imóvel e não sabe como? Na UKUBO temos a solução para si!

- Fazemos uma análise de mercado e propomos o valor mais equilibrado e ajustado do seu imóvel;
- Tratamos da recolha de toda a documentação necessária para a realização da escritura;
- Mediamos o processo de obtenção do certificado energético, documento obrigatório para a realização da venda.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães, n.º65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Braga
Av. Robert Smith, n.º25
1.º Dto. Trás
4715-249 Braga
+351 253 611 318

Monção
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C UJ 2
4950-446 Monção
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imokubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Apartamentos
Apartamento T3 no centro da Vila Melgaço
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

120.000€

Ref: 00406

Apartamento T3, com uma suite, aquecimento central e garagem fechada, situado no centro da Vila de Melgaço.



Venda | Estabelecimentos Comerciais
Restaurante no centro da Vila de Melgaço
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

80.000€

Ref: 01541

Restaurante localizado no centro da vila com 65 m² de área total e com capacidade para 34 pessoas. Dispõe de uma cozinha totalmente equipada, ar condicionado, teto com isolamento acústico, condutas de circulação de ar e sistema de som.



Venda | Terrenos
Terreno para construção em Prado
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Sob Consulta

Ref: 01730

Área aproximada de 6000m² com aptidão construtiva. Possui furo de água. Inserido num local com bons acessos e boa exposição solar, próximo do complexo desportivo e parque termal.



Venda | Moradias
Moradia em Castro Laboreiro
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

85.000€

Ref: 01763

Moradia V2 em bom estado, com 90 m² de área total do terreno e 60 m² de área útil de construção. Esta residência possui dois quartos e a cozinha está totalmente equipada. Situada na Vila de Castro Laboreiro.



Venda | Moradias
Moradia V2 em S. Paio
São Paio, Melgaço, Viana do Castelo

65.000€

Ref: 00431

Moradia V2 em bom estado, com 182 m² de área bruta. Esta residência é constituída por cozinha equipada, dois quartos, sala de estar e uma casa de banho. Possui aquecimento, adegas, garagem, anexos e terreno de cultivo.



Venda | Moradias
Moradia V3 em Paderne
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo

250.000€

Ref: 01704

Moradia em bom estado, com 670 m² de área total do lote. Possui três quartos, duas casas de banho, sala de estar e duas cozinhas que se encontram equipadas. Dispõe, ainda, de garagem, jardim e um anexo para arrumos.



Venda | Moradias
Moradia em Chaviães e terreno
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo

60.000€

Ref: 01755

Moradia para reconstrução. Detém 130 m² de área total do terreno e 65 m² de área útil. É vendido em conjunto com terreno agrícola com área aproximada de 400m².



Venda | Moradias
Excelente moradia V5 em Monção
Bela, Monção, Viana do Castelo

212.300€

Ref: 01767

Moradia V5 com 588m² de área total e 172 m² de área útil. Esta residência possui cinco quartos, a cozinha está totalmente equipada. A moradia dispõe de aquecimento central, vidro duplo e garagem para 2 carros.



Uma Fé Eucarística

Randall Smith*

Sondagens recentes revelam que muitos católicos já não acreditam na presença real de Cristo na Eucaristia. Não faço ideia como é que se resolve este problema, mas talvez seja útil considerar as seguintes questões.

Começamos com a Eucaristia. Acredita que Cristo pode estar verdadeiramente presente na Eucaristia, tal como se apresentou aos apóstolos no Cenáculo depois da crucifixão? É uma premissa assumidamente difícil, uma vez que aos nossos olhos continua a parecer apenas pão e vinho. É por isso que na Idade Média a Igreja tentou clarificar o que significa a “presença real” na Eucaristia dizendo que, embora os acidentes de pão e vinho permaneçam, a substância é agora o corpo e o sangue de Cristo. Sim, continua a parecer pão e vinho, mas Cristo está verdadeiramente presente.

Esta crença na presença real de Cristo na Eucaristia, e não meramente espiritual, mas real – tão real como quando temos um amigo na mesma sala – anima a Igreja Cristã desde o seu começo, de tal forma que os pagãos acusavam os cristãos de canibalismo.

De facto, a Igreja acredita que Cristo está ainda mais intimamente presente do que esse tal amigo, uma vez que Ele não está apenas “próximo”, mas “dentro” de nós, com o poder de nos transformar de maneiras que um amigo, por bom que seja, simplesmente não consegue.

Mas claro que esta premissa da “presença real” de Cristo na Eucaristia se baseia noutra, o que nos leva à próxima questão. Acredita mesmo que Cristo estava presente – corporalmente – no cenáculo depois de ter sido crucificado, tão presente como esteve para os discípulos durante a sua vida terrena, antes da crucifixão?

Também isto é difícil de conceber. O Evangelho deixa claro que para os apóstolos não foi mais fácil. As portas e as janelas estavam fechadas e trancadas, mas eis que Ele estava presente. Por isso, naturalmente, pensaram tratar-se de um fantasma. Mas os Evangelhos fazem questão de dizer que não era um fantasma, estava presente em corpo. Tocaram-no, comeram com Ele, mas depois,

tão depressa como apareceu, já não estava presente.

Esteve presente de forma corporal, mas com um corpo que não sofria das mesmas limitações que os nossos. É evidentemente estranho – a não ser, claro, que Ele fosse Deus feito homem.

Então temos a nossa terceira questão. Será que Deus, o Criador de toda a realidade, encarnou como uma verdadeira pessoa humana, de nome Jesus, num dado momento da história? Sejamos francos: esta é a afirmação cristã mais difícil para membros de outras tradições religiosas aceitarem ou respeitarem. O Deus transcendente, acreditam, simplesmente não se pode rebaixar ao ponto de se tornar um único ser humano, que viveu num determinado lugar, num determinado tempo da história.

Parece que estamos a equilibrar todo o destino do cosmos na cabeça de um alfinete. Algo tão grande não se pode fazer tão pequeno. Algo tão poderoso não se pode tornar tão fraco. Se o mundo antigo sabia uma coisa, era que os deuses não podem morrer. Afirmar que o seu Deus revelou o seu poder ao deixar-se crucificar não é a coisa mais evidente do mundo. Quando as pessoas olharam para Ele, viram que era apenas mais um ser humano.

Mas os cristãos acreditam que Deus estava verdadeiramente presente – por inteiro – nele.

Porém, tudo o que considerámos até agora baseia-se naquilo que é talvez a premissa mais radical de todas. Será possível, perguntamos, que aquele que é o Criador de toda a realidade – todo o cosmos, com trilhões de galáxias, estrelas, planetas, cometas e buracos negros, na maioria a anos luz de nós – nos ama, e ao ponto de se entregar por inteiro e desinteressadamente a nós para restaurar o dom da humanidade que nós manchámos tão gravemente com o nosso egoísmo e pecado?

Não será essa a raiz do problema? Já não basta a dificuldade de acreditar que existe um Deus que criou a vastidão e a complexidade de tudo quanto há, para agora ter

de acreditar que Ele nos conhece e gosta de nós, de todos nós? É simplesmente demasiado difícil de conceber.

Não estou aqui a argumentar a favor da Eucaristia. Estas questões têm simplesmente o propósito de clarificar a questão. Será que o problema é mesmo a questão de Cristo estar presente na Eucaristia, ou será que as dúvidas e dificuldades começam muito mais atrás e vão mais fundo? Faria sentido. Nada do que eu proponho aqui é fácil ou evidente. De facto, parece-me que se torna cada vez mais difícil quanto mais fundo se vai.

Mas depois de aceitar a ideia enorme de que Deus nos ama de tal forma que encarnou como um ser humano de verdade, num corpo humano vulnerável e mortal de verdade, e morreu numa cruz, acreditar na possibilidade de Ele se fazer presente no pão e no vinho parece coisa de pouca monta.

É um pouco como acreditar que Cristo pode ressuscitar os mortos, mas depois duvidar da sua capacidade de curar uma pessoa com lábio leporino. Porquê? É demasiado insignificante? Não é suficientemente “grande” para o seu Deus grande e poderoso? Então e você e os seus problemas também são demasiado insignificantes para o seu Deus grande e poderoso?

Talvez essa seja a verdadeira questão. O universo está vazio? Alguém se importa? Haverá algum sentido para a vida, sobretudo diante da morte?

Se estamos interessados em reavivar a fé na Eucaristia, talvez devêssemos começar por aqui. Se não conseguimos lançar as bases sobre o amor de um Deus-Criador que se fez homem e morreu por nós, então tudo o resto será edificado sobre a areia e não serão brochuras com imagens de padres penteadinhos a elevar cálices que nos safam.

* Randall Smith é professor de teologia na Universidade de St. Thomas, Houston.

(Publicado pela primeira vez em *The Catholic Thing* na segunda-feira, 3 de Outubro de 2022)

Para além dos meus dias

António Magalhães*

Alguns meses de silêncio, não me fizeram esquecer a vontade que eu tive de escrever, faltaram-me mãos, mas a minha mente sempre trabalhou, à espera de mãos. Hoje, tenho esta oportunidade, as mãos de alguém dão aso às minhas palavras e ao meu pensamento. Sinto, que cada dia que passo o meu corpo está cada vez mais distante da minha mente. Contudo, esta minha limitação que se vai apoderando de mim, de uma maneira tão veloz e tão ingrata não me incapacita, até então e não sei quanto tempo hei de continuar a pensar e a escrever aquilo que eu penso. Quem sou eu afinal? Também terá, uma voz silenciosa? Onde o meu espaço é apenas penetrado por aqueles que eu deixo entrar. O tempo que eu posso viver, não importa. Como eu digo montes de vezes, o amanhã não existe. O passado é uma história, com recordações boas ou más. Valeu a pena viver! Se tivesse de fazer uma tese sobre a minha própria vida, diria que o açúcar ou o sal são dois ingredientes que se misturam e que vão dando à minha vida um misto de emoções e de vivências que me vão dando alento para me desafiar a mim próprio. Que tempo tenho eu? Não importa! Apenas quero que cada dia, seja para mim desafiante, mesmo quando não o é. Tenho de ter consciência de que nem sempre, tenho forças para me desafiar. Mas nunca pensar, que vou ou que tenho de atirar a toalha ao chão. Procuo algo em mim, que muitas vezes tenho a consciência que são mitos

e que também fazem parte de mim. Acabam por me fazer chorar ou rir, com o mundo que embora distante ou nunca concretizável acaba por ser quase como um conto de fadas que fazem de mim, a minha história. Em que é que acredito? Ou aquilo que me faz acreditar? São realidades, que estão muito além do sobrenatural. Ou que nos levam muitas vezes a fazer viagens quase inesquecíveis a todos aqueles que quase esquecem a sua própria realidade. Para pensar, que tudo, ou quase tudo pode ser transformado, um dia. Não é o meu caso! Como eu digo, dou valor a vida, uns dias mais do que outros, mas sempre alicerçado numa realidade que me acompanha em cada dia que passo. O sol e a chuva, o calor e o frio, desafiam uma história que independentemente do seu fim, eu quero viver.

Um dia, se eu chegar a escrever, este misto de emoções que me acompanham todos os dias com certeza, me vai dar oportunidade de eu mostrar aos outros que a minha realidade sendo diferente de todas as realidades, me desafiam para que outros consigam ou não compreender as minhas emoções, ou melhor, as minhas palavras. O meu passado, ou o meu presente pensando em tudo aquilo que eu posso deixar para um futuro independentemente de o viver ou não, além de ser único, é apenas a peça de um puzzle, única e irrepitível.

O sol e a lua, fazem parte do dia, que tem 24 horas. E independentemente de ser dia ou noite, tento



diferenciar cada dia, o que muitas vezes é difícil. Mas apesar de difícil, tento aproximar estas duas realidades com a minha própria vida. Tudo começa e tudo tem um fim, não acreditando em mitos, o tempo que tenho será sempre a minha história para que em sintá tudo que vale a pena. Enquanto a luz da minha consciência estiver presente, as minhas palavras escritas serão sempre a minha própria marca.

* António Magalhães, vítima de paralisia cerebral

Salgueiro-Branco e Aspirina

Teresa Tábuas

O salgueiro-branco, *Salix alba*, é uma árvore que se desenvolve até 25 m, sendo inconfundível o tom prateado da copa quando o vento agita as suas folhas. Encontra-se por todo o Continente, mas ocorre preferencialmente nos troços finais dos grandes rios. O nome de *Salix* parece ter origem Celta que queria dizer próximo da água o que na realidade se verifica, pois esta planta necessita estar em locais húmidos e não resiste às temperaturas extremas. O nome branco deriva das folhas, que são mais claras que a maioria dos salgueiros, devido a uma cobertura muito fina, acetinada e prateada, na sua parte inferior.

É uma planta medicinal, rica em salicina, uma substância natural que é semelhante ao ingrediente principal da aspirina, tendo, por isso, propriedades analgésicas e anti-inflamatória.

Na Grécia Antiga, os médicos Dioscórides e Hipócrates, este o pai da medicina, receitavam essa planta como remédio para a gota e doenças articulares e reumáticas. Capaz de melhorar o fluxo sanguíneo e diminuir o risco de aparecimento de doenças cardiovasculares, derrames cerebrais e varizes, o chá de casca de salgueiro-branco é conhecido também por ter ação de uma aspirina, mas de maneira natural. Ele também atua como anticoagulante.

Assim, quando ainda não existia aspirina nem medicamentos à base de ácido acetilsalicílico, ou salicilatos, utilizava-se o chá de salgueiro para tratar diversos problemas de saúde, inclusive, a própria ciência aproveitou um dos princípios ativos do salgueiro, a salicina, para formular a aspirina.

Há um percurso que atravessou civilizações na procura de cura. A base está na natureza. Este contributo mantém-se ativo. É da biodiversidade vegetal, mineral e animal que provém a maioria das substâncias, base para a formulação do que chamamos medicamento. Um exemplo muito conhecido é o da aspirina, cujo princípio ativo é fornecido pelo salgueiro.

A casca desta planta é usada para fazer chá, que deve ser fervida e depois deixar em infusão, para que os princípios ativos saiam da casca. Apresenta propriedades sudoríficas, analgésicas, antiagregantes, anti-reumáticas, antipiréticas (que diminuem a febre) e anti-inflamatórias.

Os médicos, para proteção da saúde do coração, costumam indicar baixas doses de aspirina sintética para prevenção e como primeiro socorro de distúrbios cardíacos, por que a aspirina sintética ajuda a reduzir o risco de coagulação nas artérias.

Por analogia, os salicilatos da casca do salgueiro, possuem o mesmo benefício para o coração, reduzindo o risco de ataques cardíacos e derrames.

Em geral, as cólicas menstruais resultam da inflamação do revestimento uterino e das contrações provocadas pela ação das prostaglandinas. A casca de salgueiro regula a produção de prostaglandinas e reduz a inflamação, por isso, contribui para aliviar as cólicas. O efeito colateral de usar a casca de salgueiro durante a menstruação é que pode intensificar o fluxo de sangue, por ter a propriedade de tornar o sangue mais fluido. Por isso, mulheres com fluxo abundante devem evitar o chá de salgueiro.



Muitos outros exemplos da sua utilização poderiam ser referidos, no entanto, como qualquer medicamento tem algumas contraindicações. O salgueiro não deve ser usado por crianças, mulheres grávidas ou em amamentação, ou por pessoas que tenham alergia à aspirina. Não deve ser também tomado em situações em que há tendência para sangramentos, crise de asma induzida pelo uso de aspirina, histórico de úlceras no estômago ou intestino, gastrite, colite, diverticulite, insuficiência renal, hepática ou cardíaca grave.

Os salgueiros são árvores flexíveis e ao mesmo tempo fortes, com folhas que crescem voltadas para baixo e raízes resistentes, que prosperam em áreas pantanosas ou próximas às margens de lagos e rios. Eu gosto de contemplar a natureza. Faz bem à alma. Esta árvore inspira-nos a termos resiliência e a mantermos a fé na vida, adaptando-nos a cada mudança por mais desafiadora que seja.

Para a história da Igreja de Fiães

Trago hoje a Igreja de Fiães que fazia parte do Mosteiro de Fiães, Igreja Paroquial de Fiães ou Igreja de Santo André localizada na freguesia de Fiães, no município de Melgaço.

In diversis fontes.

A igreja pertencia ao antigo e extinto Mosteiro de Santa Maria de Fiães, da Ordem de Cister. Está classificada como Monumento Nacional desde 1910.

História:

A sua origem não é consensual entre os historiadores: enquanto alguns defendem que esta é uma construção da Ordem de Cister, outros afirmam que parte do monumento é mais antiga, datando da época da Ordem Beneditina, no século IX, tendo essa mudança de ordens religiosas ocorrido, e sido registada em documentos oficiais, em finais do século XII, algures entre 1173 e 1194.

Sofreu reformas nos séculos XVII e XVIII, tanto na fachada como no interior das naves.

Extinto em 1834, o mosteiro passou para a posse de privados pouco depois, procedendo-se, a partir de então, à destruição das alas monacais. As campanhas de restauro, efectuadas nas décadas de 50 e de 60 do século XX, por seu turno, não alteraram significativamente a estrutura que manteve à vista, a maioria dos seus elementos medievais.

Nas dependências monacais que ali existiam, hospedou-se D. Filipa de Lencastre quando veio de Inglaterra para se casar com D. João I.

Características:

Da anterior construção destaca-se o corpo de três naves e quatro tramos, separados por arcarias longitudinais de arcos de volta perfeita. Já da construção cisterciense é possível admirar a cabeceira tripartida e escalonada de planta quadrangular, a abside de dois tramos e, em todo o conjunto, a decoração simples e austera.

Na fachada da igreja persiste ainda o brasão com

as armas da Congregação de Alcobaça, assim como um imponente portal ogival de múltiplas arquivoltas, posicionado entre dois poderosos contrafortes. No seu interior, existe um altar maneirista e um retábulo de talha dourada datado do período barroco.

A parte superior da fachada principal foi refeita no século XVII, sendo somente aí adicionados os janelões e os nichos com as imagens de São Bernardo (o fundador de Claraval), a Senhora da Assunção e São Bento.

Do claustro, construído pelos monges cistercienses no século XIII, e que já se encontrava em ruínas em 1533, apenas subsiste um fragmento de um capitel duplo, de decoração vegetalista com crochet.

Na nave sul encontra-se o túmulo, do século XV, de Fernão Eanes de Lima, pai de Leonel de Lima, primeiro visconde de Vila Nova de Cerveira.

Leonor Especial

NR: Extraído da página de facebook do actual pároco, padre Rogério Rodrigues.

Lembra!

João Aguiar Campos

Foram muitas as vezes em que ouvi este breve conselho: “Esquece!”.

Não me apetece segui-lo. Pelo contrário, há uma voz íntima que me repete: “Lembra!...”

Lembra os nomes e os rostos que estiveram à tua mesa. Ou, porque já não estão, deixaste de amar?

Lembra os sítios onde te desgastaste. Ou o teu orgulho não quer saber que te enriqueceram?

Lembra os caminhos onde te perdeste. Ou não aprendeste a lição?

Lembra os conselhos recebidos. Ou possui-te a ingratidão?

Lembra que o bem deve ser bem feito. Ou acreditas na solidez do pó?

Lembra a nascente e o mar. Ou queres ser charco a coaxar?

Lembra que és peregrino. Ou queres círculos vagabundos sem rumo?

Lembra que a fragilidade é força poderosa. Ou queres, desprotegido, as fracturas do vento?

Lembra o abraço que te segurou. Ou pensas que um coração desligado sobrevive?

Lembra o perdão recebido. Ou pensas que perdoarás se não tens memória?

Lembra os dias de chuva. Quem regaria a terra se as nuvens se fechassem?

Lembra os tempos sofridos da dor, da derrota e do abandono. Como saberias o que é vencer se nunca tivesses lutado?...

Lembra!

Entrevista a Jorge Ribeiro, Provedor da Santa Casa



VM - Quais as principais intervenções materiais deste mandato?

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço é proprietária de alguns edifícios com bastante idade que carecem de uma atenção especial. São disso exemplo a Igreja da Misericórdia, do Solar de Eiró e do Hospital da Misericórdia.

Das intervenções feitas neste património, destacaria a conclusão da primeira fase da requalificação da Igreja da Misericórdia, que envolveu a renovação do telhado (madeiramento e telhas), tratamento das fachadas, e renovação da caixilharia, num investimento próximo dos 200.000 €, prevendo-se para muito breve o arranque da segunda fase, com a intervenção no interior.

Tivemos também oportunidade de intervir no Hospital da Misericórdia, em cujo edifício principal instalamos o Centro de Estudos, inaugurado há precisamente um ano.

Depois temos os edifícios das respostas sociais: O Lar Pereira de Sousa, o Cantinho dos Avós, o edifício



da creche e pré-escolar e ainda o Centro de Atividades de Tempos Livres. A principal intervenção nesta área foi, sem dúvida alguma, a requalificação do edifício da creche e pré-escolar, num investimento superior a 200.000€, concluída e inaugurada em julho do ano passado.

VM - E recuperação de património e divulgação do mesmo?

Uma instituição com mais de cinco séculos, tem necessariamente património de grande valor histórico e cultural. A nossa Misericórdia é disso um exemplo e a conservação e divulgação desse património é uma responsabilidade da qual não nos demitimos. Esse trabalho, iniciado no mandato anterior continuou, na medida das nossas possibilidades e dos apoios conseguidos para o efeito.

Em meados do ano passado tivemos oportunidade de apresentar publicamente os compromissos da Misericórdia de Melgaço, restaurados pelo Gabinete de



Conservação e Restauro da Misericórdia de Lisboa. O restauro contemplou um exemplar integral do Compromisso da Misericórdia impresso em 1516, do qual são conhecidos apenas onze exemplares, e outro datado de 1609, sendo este o único exemplar conhecido.

Recentemente foram concluídos, pelas oficinas da Fundação Ricardo Espírito Santos Silva, em Lisboa, os restauros de uma tela, com mais de quatro séculos, e de um manuscrito com os benfeitores do Hospital da Misericórdia. A sua apresentação pública terá lugar durante o mês de novembro.

Não podemos ainda deixar de dar nota da publicação da segunda edição do livro “Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, um Compromisso com mais de cinco séculos”, da autoria do Prof. Valter Alves e prefácio do Prof. Dr. Cónego José Marques, apresentada em 12 de julho último, aquando da comemoração do 505º aniversário da Misericórdia.

VM - A ampliação do Cantinho dos Avós já está a avançar no terreno? E as obras de requalificação do Edifício principal do Lar Nova, está para avançar em breve?

Ainda no mandato anterior, apontamos como objetivos de médio prazo a ampliação do Cantinho dos Avós e a requalificação e ampliação do Lar Pereira de Sousa. Fomos desenvolvendo os projetos e obtendo os necessários pareceres e autorizações e apresentamos candidaturas ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais 3ª geração, as quais mereceram aprovação. Temos assim um financiamento a fundo perdido próximo dois milhões e setecentos mil euros, para um investimento previsto na ordem dos quatro milhões de euros.

O procedimento de adjudicação da obra de ampliação do Cantinho dos Avós, que contemplará a criação de vinte novas vagas, deverá avançar ainda este ano.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

RyO Adérito
restaurante
capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

HB
HOTÉIS BOAVISTA
★★★★

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

Como está a nossa Justiça?

Antonio Jorge Tavares Almeida*

Abordar a questão da Justiça no nosso país, é uma área difícil e sensível para muitos.

E tudo isso, porque muitos de nós ao longo da nossa vida, fomos vítimas de injustiças, quantas das vezes por critérios onde a palavra justiça não passou de uma palavra sem sentido.

Um país como o nosso, onde somos surpreendidos com notícias de corrupção, abusos de poder, de autoridade, praticados por aqueles que deveriam ser os primeiros a dar o exemplo para que não acontecessem esses crimes, é caso para esta simples pergunta: que país é este?

Ainda me recordo de ouvir o actual primeiro-ministro António Costa, a propósito da detenção do seu anterior camarada de partido José Sócrates (também ele anterior chefe do governo) dizer o seguinte: “à Justiça o que é da Justiça; à política o que é da política”, justificando que são áreas distintas, e não deveria haver a interferência do poder político.

Acontece que a maioria dos processos que envolvem políticos, acabam por se arrastar indefinidamente pelos tribunais, numa impunidade para com muitas dessas figuras públicas que chocam o mais vulgar cidadão.

O que acontece depois desta incapacidade de os tribunais julgarem essas figuras da política, vive-se um ambiente de impunidade e de falta de justiça que acabam por afectar a própria democracia, deixando um rasto de descrença nos cidadãos que se sentem defraudados, porque esses crimes e fraudes acabam por não ter o castigo correspondente.

E, desse modo, compreendo que muitas pessoas possam dizer que no nosso país o crime compensa, e nessa situação acabamos mal vistos nesta “europa unida”(?), nas estatísticas no que respeita à área da corrupção. Porque nesta matéria não interessa só acusar o corrupto, mas sim também aquele que o corrompe.

É triste ver-se um julgamento demorar vários anos, na barra dos tribunais, pelos mais variados motivos: é a audição dos réus adiada por motivos de doença; a longa lista de testemunhas para audição de modo a prolongar os julgamentos; e por fim deste tempo todo, chegando o momento de ouvir os acusados, estes com a maior desfaçatez dizerem que não se lembram do que é que são acusados! Só neste pobre país.

A par disto e para completar o quadro negro da justiça, as investigações levadas a cabo pelas entidades competentes, que invocam algumas vezes falta de meios para a investigação; depois são também as férias judiciais; as queixas dos próprios funcionários judiciais solicitando melhores condições de trabalho, não contando com as greves.

Outra questão muito, muito importante, é a demora de julgamentos que envolvem pedidos de indemnizações para os queixosos, com muitos destes casos onde é o próprio Estado que é o acusado, e tenta por vários processos adiar esses pagamentos.

O quadro da nossa Justiça é este. Como inverter esta situação? É uma questão muito complexa e sem uma autêntica reforma judicial, realizada por pessoas da área jurídica competentes e isentas, poderemos acre-

ditar que algo no nosso país poderá mudar. Ou então, tudo irá continuar na mesma ou pior ainda.

A anterior ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, ao avaliar o seu trabalho ao longo de seis anos, numa entrevista no mês passado ao semanário “Expresso” (7 de outubro), o jornalista solicitou-lhe um balanço do seu trabalho nesse período. Disse que “o processo de modernização iniciado não tenha sido mais aprofundado, com outros meios”. Como se pode ver, é urgente uma alteração mais avançada para que a justiça funcione. Acabou por revelar nessa entrevista que: “É verdade que a justiça demora bastante mais em processos de grande complexidade que requerem vários meios”. Porque, vamos continuar à espera.

Outra questão importante é o modo como a comunicação social aborda questões judiciais por vezes delicadas, por vezes em segredo de justiça, e que a anterior ministra acaba também por referir. Parece que “temos uma espécie de concurso, com os meios de comunicação a difundirem notícias hora a hora sobre a justiça, porque o crime vende. Claro que a justiça só é justiça se aqueles que praticaram atos criminosos forem condenados. E a justiça que não é atempada não é justiça”.

É urgente que as entidades responsáveis pela Justiça no nosso país, realizem o trabalho que falta fazer para a mesma Justiça possa ter a credibilidade que já teve e tem vindo a perder ao longo destes anos. É preciso acreditar na Justiça do nosso país.

* Jornalista

(o autor escreve de acordo pela antiga ortografia)

Continuação da pág. anterior

No que respeita ao Lar Pereira de Sousa, cuja intervenção prevê a requalificação de todo o existente e a criação de trinta e dois novos lugares, ainda estamos a tratar de uma série de questões relacionadas com o projeto, mas dever-se-à avançar com a contratualização da empreitada no primeiro trimestre do próximo ano.

VM - Sabemos que houve doações importantes à Santa Casa. Pode explicar melhor?

O trabalho da Misericórdia junto da nossa comunidade, em especial dos mais necessitados, é conhecida e reconhecida por todos os melgacenses, tanto pelos residentes no nosso território, como por aqueles que, por algum motivo, partiram para outras paragens.

Esse reconhecimento, por vezes traduz-se em doativos, doações, ou legados em testamentos. Ao longo dos últimos anos a instituição tem beneficiado de algumas dessas situações, de benfeitores que se lembram da instituição e querem ajudar a ajudar.

Sempre assim foi, ao longo da história e, felizmente, continua a ser assim no caso da nossa instituição e são estas situações que nos permitem, muitas vezes, fazer face à escassez de recursos, nomeadamente continuar a acudir aos mais vulneráveis, num território onde o rendimento per capita se situa muito abaixo da média nacional.

VM - Houve também um forte desentendimento entre alguns membros dos Corpos Directivos. E atitudes menos cooperantes de alguns empregados. As coisas caminham para a normalização?

Os órgãos sociais da instituição são constituídos por dezanove membros, entre Mesa da Assembleia Geral, Mesa Administrativa e Conselho Fiscal. Com efeito, numa das piores crises da história da instituição, que foi a entrada da COVID19 no Lar Pereira de Sousa, dois desses membros optaram por entrar por caminhos

opostos ao que eram, na nossa opinião, os interesses da instituição. Mas a essa opção e às ações que se lhes seguiram, respondemos com muito trabalho e com uma união inquebrável entre todos os restantes membros dos órgãos sociais e colaboradores.

Assim sendo, o nosso dia a dia faz-se de cuidados aos nossos utentes, de melhoria das condições para os nossos colaboradores e de projetos que nos permitam servir mais e melhor a nossa comunidade. Essa é nossa normalidade que nunca deixou de existir.

VM - Quantos utentes há nos dois lares? Quantas crianças frequentam as valências a ela oferecidas pela Santa Casa? O quadro de pessoal abrange um universo de quantas pessoas?

As respostas da Santa Casa de Melgaço têm crescido muito durante os últimos anos e isso traduz-se em mais utentes e mais colaboradores.

Atualmente servimos cerca de cento e setenta idosos, entre lares e serviço de apoio domiciliários, e projetos inovadores, como sejam o “Lado a Lado” e o “CuiDAdor”. Nas respostas para a Infância, que incluem a creche, o pré-escolar, o CATL e também o Centro de Estudos, acolhemos, no dia a dia da instituição, cerca de cento e cinquenta crianças.

Este universo de utentes, que inclui mais de trezentas famílias, são servidos diariamente por cento e vinte colaboradores.

VM - Qual é o montante do orçamento normal da Santa Casa?

O nosso orçamento anual ronda os três milhões de euros. No próximo ano prevemos ter ainda um valor de investimento próximo dos cinco milhões de euros.

VM - Como conseguem ir encontrando verbas para levar por diante tanta obra e satisfazer as

despesas correntes, sabendo-se que as Respostas Sociais estão com enormes dificuldades?

O aumento do salário mínimo ao longo dos últimos, de justiça inquestionável, tem um impacto muito forte na nossa instituição, ao que acrescentamos, atualmente, uma inflação galopante. Num território onde os rendimentos das famílias são muito baixos, a sustentabilidade financeira é um desafio permanente e crescente.

As respostas são procuradas em candidaturas constantes a programas e prémios, a diminuição de custos através de renegociação com fornecedores e procura de formas alternativas de fornecimentos de energia, por exemplo.

Como atrás referido, as doações e legados também tem tido um papel importante, mas estamos certos que a estabilidade financeira virá com a ampliação dos lares, como já expliquei, e também da creche, cujo projeto prevemos entregar nos próximos dias e permitirá criar cerca de 40 novas vagas.

VM - Se for reeleito Provedor, que projectos pensa poder concretizar na vigência do próximo mandato?

Bom, acho que ainda não me perguntou se nos vamos recandidatar (risos). Mas a verdade é que toda a equipa, à exceção dos elementos já referidos, se mostra muito empenhada e com vontade de levar avante os projetos em curso, de procurar o melhor para a nossa instituição, para os utentes, colaboradores e famílias.

Se assim for, se decidirmos avançar e for essa a vontade dos irmãos, serão nossos objetivos principais as obras nos lares, a conclusão da requalificação da igreja, a ampliação da creche, a requalificação do solar de Eiró, o edifício multigeracional da Zona Empresarial de Alvaredo e iniciar algum investimento na área da saúde, que nos parece essencial para a qualidade de vida da nossa população. Será, garantidamente, um mandato de muito trabalho.

Agentes do sector enoturístico da sub-região juntam-se para capacitar Rota do Alvarinho de Monção & Melgaço

João Martinho



Durante o mês de Outubro, os agentes do sector da restauração e vinhos da sub-região participaram em várias ações de capacitação das empresas aderentes à Rota do Alvarinho de Monção & Melgaço, visando construir uma oferta enoturística diferenciadora e de qualidade.

A primeira acção decorreu no início do mês transacto, com a participação de representantes das diferentes tipologias de aderentes da Rota, que tiveram a oportunidade de descobrir as instalações e oferta de enoturismo de algumas das adegas, nomeadamente Terras de

Real, Quinta do Louridal, Reguengo de Melgaço, Vinhos Dom Salvador, Dom Ponciano e Quinta de Alvaianas, onde decorreu o almoço servido pelo Restaurante O Brandeiro.

O “momento de *networking* e partilha de experiências” pretende “dinamizar a oferta enoturística, ancorada numa imagem forte do território, o vinho alvarinho de Monção & Melgaço numa lógica de rede e de desenvolvimento sustentável de todo o território da sub-região”, esclarece a autarquia.

O plano de formação, que decorreu no mês de Ou-

tubro, incluiu visitas às restantes adegas aderentes da Rota do Alvarinho, apresentação das empresas de restauração, alojamento, museus e centros de interpretação e animação turística. Já no final do mês, a comitiva visitou a localidade galega de Cambados, que integra a Rota das Rias Baixas.

A atividade enquadra-se no projeto P058618 – Vinho Alvarinho – Na Rota do Turismo, cofinanciado pelo Turismo de Portugal no âmbito do programa VALORIZAR, através do qual se pretende a revitalização da “Rota do Alvarinho Monção & Melgaço”.



festa do
espumante
melgaço

25 A 27 NOV.

LARGO DO MERCADO

PROVAS DE ESPUMANTES
GASTRONOMIA
PRODUTOS REGIONAIS
SHOWCOOKINGS
MÚSICA

WWW.FESTADOESPUMANTE.COM

6ª FEIRA: 11H00>02H00 SÁBADO: 12H00>02H00 DOMINGO: 12H00>18H00

ORGANIZAÇÃO



PRODUÇÃO



APOIO TÉCNICO




MEDIA PARTNER



Alguém é capaz de colocar nome a algum destes craques?



Assistência ao Domicílio

Tlf. 251 401 961
Tlm. 966 487 015

Representante das marcas
Landini

AV. FONTE DA VILA - 4960 MELGAÇO
e-mail: amadodias@sapo.pt

Barquense

LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS

PARAGENS

Portugal - Bordeaux - Brive La Gallarde - Angoulême - Limoges - Chateaux-Roux - Poitiers - Tours - Orléans - Vierzon - Montargis - Sens - Comtreville - Nancy - Metz - Rouen - Pierrelaye - Argenteuil - PARIS - Differdange - Luxembourg - Diekirch

NORTE DE PORTUGAL

LINHA de BRAGA

- Arcos de Valdevez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baulhe
- Ribeira de Pena

LINHA do PORTO

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Valongo
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Vidago
- Chaves

LINHA de MELGAÇO

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Áncora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Monção
- Melgaço

PARTIDAS DE MELGAÇO
Faça a sua reserva

Peça informações sobre outros pontos de paragem: info@barquense.com / www.barquense.com

PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL
FRANÇA

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

CONTACTOS:

FRANÇA	PORTUGAL	MORADA:
Tlm: 06 08 07 18 61	Tlf: 251 418 046 Tlm: 967 559 270 Tlm: 914 827 484	Lugar da Igreja Roussas 4960 MELGAÇO

e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

O campeão nacional que

Após consagração, Roberto Soares deixa equipa

João Martinho

Roberto Soares, natural de São Gregório, (Cristóval, Melgaço) terminou a sua primeira época desportiva enquanto paraciclista com um palmarés de sonho, cuja lista deixamos em linha de texto para não desvirtuar a humildade com que o atleta enfrenta tudo isto: Campeão Nacional de XCO; Campeão do Minho de XCO; Campeão do Minho de XCM; Vice-Campeão Nacional de XCM; Vice-Campeão Nacional de Contrarrelógio e Fundo; 2º lugar na Taça de Portugal de Paraciclismo; 3º lugar na Taça de Portugal de XCO e 2º lugar na Taça de Portugal de XCM.

Contudo, e **foi pelo seu feito de dimensão nacional, enquanto Campeão Nacional de XCO na categoria de paraciclismo, que a autarquia melgacense recebeu nos Paços do Concelho o atleta consagrado no início de Outubro em prova decorrida em Marrazes, Leiria.** “Agradeço ao município o facto de me ter recebido e ter oferecido uma lembrança [uma salva de prata]”, reconhece.

O ciclista melgacense, que vestiu a camisola da equipa Discover Melgaço - União Ciclista de Melgaço e Ponte da Barca na época de 2022, foi o mais forte na prova de Marrazes, completando o percurso em 48:51m, deixando o segundo classificado a mais de oito minutos.

A vitória, conseguida em ano de ascensão meteórica na sua primeira época competitiva a contar para as provas nacionais, está longe de ser a mais exigente para o atleta, professor de Educação Física no Agrupamento de Escolas de Melgaço, que **aos 13 anos já fazia São Gregório – Vila Praia de Âncora com uma bicicleta de BTT que à altura pesaria mais do que ele, como brinca o próprio, ao recordar as primeiras aventuras sobre duas rodas.**

A categoria de paraciclismo, em que compete, é-lhe atribuída devido à displasia da anca que já lhe valeu duas cirurgias, em Abril e Setembro de 2021, para colocação de próteses. Nas provas ou no quotidiano não se lhe adivinha qualquer doença, congénita ou outras, apenas que a sua vontade pelo ciclismo é um caso sério. No dia a seguir às cirurgias já estava sobre muletas e menos de cinco meses depois já novamente sobre rodas da bicicleta, em competições.

No futuro, assume que gostaria de ser parte ou voz activa na mudança de mentalidades desportivas no concelho.

“Gostava de fazer perceber a algumas pessoas, se calhar na mesma situação que eu, que têm medo de praticar desporto, para lhes dar um exemplo que demonstre que é possível, e não tem necessariamente que

ser o BTT”, aponta, não descartando a possibilidade de, finda a época de 2023, poder ser um elemento activo na construção de uma representação desportiva no concelho relativamente ao ciclismo, mais autónoma e sem vertentes preferenciais, mas também mais representativa das vocações naturais do concelho.

Um ano de conquistas, a enfrentar provas (e o caminho para elas) praticamente sozinho

Finda a cerimónia protocolar e a congratulação autárquica, Roberto Soares não fez segredo dos objectivos para a próxima época: Enviou mensagem ao presidente do clube pelo qual vestiu a camisola em 2022 a agradecer parabenizações e desejar sucessos. Pouco depois, assinou pelo clube Monçãobike/ LusoPrint/Bombos S. Sebastião, sediado em Viana do Castelo (Darque), que lhe dá a possibilidade de “representar o clube no BTT, mas também a possibilidade das provas de estrada, na Taça de Portugal de Paraciclismo”, outro dos anseios do atleta.

Mas porque não renovar com o clube que agrega a sua terra a uma marca e define o território com destino turístico, além de reconhecido anfitrião de diversas provas de BTT do campeonato regional e nacional em XCO e XCM?

Santos Silva em Melgaço: “Se há alguém que tem a obrigação de perceber que o Parlamento está em todo o país sou eu”

João Martinho



Na sua visita a Melgaço a propósito do MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço, o Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, enalteceu o trabalho do município por saber “utilizar este recurso fantástico” no caso concreto, o Museu de Cinema Jean-Loup Passek, que homenageia o “estudioso do cinema” que doou o seu espólio cinematográfico ao concelho.

Contudo, foi no período de declarações ao jornalistas que, questionado por este jornal sobre o eventual sentimento de jornada “pitoresca” sempre que o Governo se desloca ao interior do país, face à ideia de



centralismo do poder que há em Portugal, Santos Silva refutou a imagem de que a Assembleia da República é um edifício centralista que só ouve os problemas de Lisboa ou discute orçamentos de Estado.

“Ninguém mais do que eu tem a responsabilidade de mostrar que o Parlamento diz respeito a todo o território português. **Sou o primeiro Presidente da Assembleia da República que vive e trabalha profissionalmente no Porto, e o primeiro deputado eleito pelo Círculo da Emigração que foi escolhido para presidente da AR, se há alguém que tem a obrigação de perceber que o parlamento está em todo o**



país sou eu próprio”, reforçou.

Desta forma, Santos Silva devolve aos eleitores a responsabilidade pelos deputados eleitos pelos círculos eleitorais de cada distrito, e a si próprio a melhor gestão do papel democrático de lhes dar a palavra.

No momento em que se fala de eleições e de radicalismo e considerando o estudo da OCDE que nos diz que os portugueses confiam mais na polícia e na comunicação e menos nos políticos, já procurou ouvir o que os deputados eleitos pelo Círculo Eleitoral em que é eleitor tem escrito/dito na AR? Que monitorização fazemos da actividade dos ‘nossos’ deputados?

Melgaço deixou fugir

Discover Melgaço por esta não apoiar BTT



“Porque o clube sempre disse que não apoia BTT”, diz-nos Roberto Soares sem contemplações. E nem sequer é por questões de carácter particular, mas por princípio do clube parceiro da autarquia melgacense.

A direcção do clube, em mensagem pública de parabenação ao atleta, deixa implícita a caminhada solitária do agora Campeão Nacional de XCO na categoria paraciclista ao longo da jornada.

“Nós, União Ciclista de Melgaço e Ponte da Barca, embora só estarmos a apoiar a vertente de estrada, é um orgulho ver um ciclista a vestir as nossas cores, e bem, a chegar a campeão nacional por conta e risco”, assinalou a supra-identificada associação, em reacção à vitória de Roberto Soares, no rescaldo da prova de Marrazes.

“Não sei que tipo de contrato o município [de Melgaço] tem com o clube enquanto patrocinador, eu sou apenas um atleta. Sei apenas que o clube é de estrada e pediu esse apoio ao município para ciclismo de estrada. Não sei mais o que dizer”.

No BTT, uma das grandes valências do município pela paisagem/geografia natural do território, o paraciclista melgacense sempre enfrentou “por sua conta e risco” cada prova fora de casa.

Chegou a haver promessas de uma carrinha, que iria surgir, mas ninguém emprestou”, nota. Teria sido essencial, assim como algum apoio dos órgãos res-

ponsáveis, nas deslocações em que Roberto tinha de fazer a viagem no seu próprio carro, “fazer a prova e regressar”.

“E se acontece alguma coisa durante a prova, em que o atleta está sozinho e não tem ninguém que o acompanhe?”, observa ainda.

Assim, finda a época, com esforço físico “e muito dinheiro gasto também” Roberto Soares rumo à equipa Monçãobike/ LusoPrint/Bombos S. Sebastião para se preparar para a época que iniciará o BTT em Fevereiro de 2023, em Darque, a contar para o campeonato minhoto.

“Aquilo que o [novo] clube me propôs e me ofereceu era irrecusável”, diz o atleta. Além da estrutura montada e de se deslocar “sempre em grupo para as provas”, permitirá ao actual campeão nacional utilizar a camisola do título, na Taça de Portugal de XCO e sentir-se apoiado pela equipa técnica.

De Melgaço e das cores que levou ao pódio este ano, só não percebe as limitações ou motivações deste contrato: “O clube não apoia o BTT. Se o município apoia o clube e este utiliza o dinheiro só para apoiar as provas de estrada porque é isso que o contrato estabelece, isso já me ultrapassa”, reitera.

“Temos provas que o município e o Centro de Estágios organizam porque há condições, geográficas e instalações, nas maratonas temos uma região espectacular, com muita montanha e temos uma pista natural



fantástica para o XCO, que é outra mais-valia”, avalia, perspectivando que, a médio prazo, algumas entidades desenvolverão esforços para que se crie uma equipa que englobe os concelhos de Monção e Melgaço (quicá enquanto marca associada aos produtos ex-libris da região) e cative as grandes marcas do território, até ao momento mais comprometidas com o futebol.



Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o **251 096 297** e o e-mail é **cnmelgaco@gmail.com**.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO

Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/11/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e sete de outubro de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **setenta e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E TRÊS-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **FERNANDO CALDAS**, NIF 156764911 e mulher **EMÍLIA ALVES**, NIF 181108737, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Penso, concelho de Melgaço, onde residem na Estrada Nacional 202, número 239, ela da extinta freguesia de Roussas, concelho de Melgaço declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio RÚSTICO, denominado “**JUNCAL**”, sito no lugar de **JUNCAL**, na indicada freguesia de **PENSO**, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de **quinhentos e noventa metros quadrados**, a confrontar de Norte com **MARIA BESTEIRO**, de Sul com **ADELINO GONÇALVES**, de Nascente com **MANUEL ABREU** e de Poente com **CAMINHO PÚBLICO**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 719**, como valor patrimonial tributário de € 102,13;

Que o prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço;

Que adquiriram o citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e quatro**, já no estado de casados, por compra feita a Francisco de Sousa Marcos e mulher Maria da Conceição Martins e ainda José Martins, solteiro, maior, todos residentes que foram no lugar de Bouças, freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, sem que tenha sido devidamente lavrado o competente título formal para registo na Conservatória do Registo Predial;

Que, no entanto, desde essa data entraram na posse e fruição do mencionado prédio, procedendo a sua limpeza, amanhando-o, cultivando-o sulfatando e tratando a vinha, vindimando as uvas, usufruindo de todas as suas utilidades, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, a vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de **vinte anos** conduziu a aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e sete de outubro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/11/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e um de outubro de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **quarenta e oito e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **AMÉRICO DOMINGUES** e mulher **UMBELINA DE FÁTIMA DOMINGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, residentes na Rua do Miradouro, lugar de Adegas, número 1659, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, declararam que são **donos e legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito na União das Freguesias de **CASTRO LABOREIRO E LAMAS DE MOURO**, concelho de **MELGAÇO**:

Prédio URBANO, sito no lugar de **RIBEIRO DE BAIXO**, composto por **CASA DE MORADA DE DOIS PISOS E LOGRADOURO**, com a área total de **vinte e cinco metros quadrados**, área coberta de **vinte metros quadrados** e área descoberta de **cinco metros quadrados**, a confrontar de Norte com **CAMINHO DE SERVIDÃO**, de Sul com **ANTÓNIO JOAQUIM DOMINGUES** e de Nascente e Poente com **CAMINHO PÚBLICO**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 12358**, que teve origem no **artigo 300 urbano da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 4 080,30;

Que em dia e mês que não podem precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e oitenta**, entraram na posse do referido bem, já no estado de casados, por doação meramente verbal, que foi feita ao justificante marido pela sua mãe **Maria Joaquina Domingues**, viúva, residente que foi no lugar de **Ribeiro de Baixo**, na então freguesia de **Castro Laboreiro**, não tendo essa aquisição chegado a ser titulada por escritura pública e não dispondo agora de título formal para registar o prédio na Conservatória do Registo Predial; Que, todavia, entraram desde essa altura na posse e fruição do mencionado prédio, praticando atos materiais reveladores do exercício do direito de propriedade, ocupando-o, limpando os rios, fazendo obras de conservação, aproveitando todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição, sempre sem interrupção e de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade; Que a posse pública, pacífica, contínua e sem qualquer interrupção e exercida em nome próprio, do aludido prédio **por mais de vinte anos**, conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade sobre o dito imóvel para fins de registo predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto

do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e um de outubro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/11/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e quatro de outubro de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **cinquenta e nove e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ AUGUSTO GONÇALVES** e mulher **ILDA DE JESUS PIRES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Costa, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

VERBA UM: Prédio RÚSTICO, denominado “**PENA**”, sito no lugar de **PICOTA**, na União das Freguesias de **VILA E ROUSSAS**, concelho de **MELGAÇO**, composto por **TERRENO DE PINHAL E MATO**, com a área de **MIL QUINHENTOS E CINQUENTA METROS QUADRADOS**, a confrontar de Norte com **FERNANDO DE JESUS RODRIGUES**, de Sul e Poente com **ANTÓNIO BARREIROS** e de Nascente com **ANTÓNIO MARTINS**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 396**, que teve origem no **artigo 422 rústico da extinta freguesia de Roussas**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **40,15 €**;

VERBA DOIS: Prédio RÚSTICO, denominado “**PRADO DA VILA**”, sito no referido lugar de **PICOTA**, composto por **TERRENO DE MATO**, com a área de **CENTO E OITENTA METROS QUADRADOS**, a confrontar de Norte com **MANUEL AFONSO**, de Sul com **AIDA MORAIS**, de Nascente com **CAMINHO PÚBLICO** e de Poente com **ESTRADA MUNICIPAL**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 4260**, que teve origem no **artigo 3256 rústico da extinta freguesia de Roussas**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **0,94 €**;

VERBA TRÊS: Prédio RÚSTICO, denominado “**MONTE DA PICOTA**”, sito no aludido lugar de **PICOTA**, composto por **TERRENO DE MATO**, com a área de **CENTO E NOVENTA METROS QUADRADOS**, a confrontar de Norte com **CLEMENTE GONÇALVES**, de Sul e Nascente com **ESTRADA MUNICIPAL** e de Poente com **ANTÓNIO BARREIROS**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 4316**, que teve origem no **artigo 3312 rústico da extinta freguesia de Roussas**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **0,94 €**;

VERBA QUATRO: Prédio RÚSTICO, denominado “**PINHAL DOS COTOS**”, sito no lugar de **DEVE-SAS**, na dita freguesia de **SÃO PAIO**, composto por **TERRENO DE PINHAL**, com a área de **DOIS MIL OITOCENTOS E SESENTA METROS QUADRADOS**, a confrontar de Norte com **CAMINHO**, de Sul com **ANTÓNIO JOAQUIM PIRES**, de Nascente com **AMADEU ESTEVES E OUTROS**

e de Poente com **ANTÓNIO CO-DESSO**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 647**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **227,02 €**;

VERBA CINCO: Prédio RÚSTICO, denominado “**MATO DA MONJA**”, sito no lugar de **LAJENDO**, na mencionada freguesia de **SÃO PAIO**, composto por **TERRENO DE PINHAL**, com a área de **TREZENTOS METROS QUADRADOS**, a confrontar de Norte com **JUNTA DE FREGUESIA**, de Sul com **ANDRÉ DOMINGUES**, de Nascente com **RAIMUNDO JOSÉ GONÇALVES** e de Poente com **ANDRÉ DOMINGUES**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 4620**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **23,81 €**;

VERBA SEIS: Prédio RÚSTICO, denominado “**CAMPO DO BLENDO**”, sito no lugar de **ABLENDO**, na indicada freguesia de **SÃO PAIO**, composto por **TERRENO DE CULTIVO E VINHA**, com a área de **OITOCENTOS METROS QUADRADOS**, a confrontar de Norte com **ANTÓNIO JOSÉ DE FREITAS**, de Sul com **ESTRADA**, de Nascente com **ANTÓNIO PEREIRA** e de Poente com **MANUEL MORAIS MARTINS**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 5432**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **117,77 €**;

Que todos os imóveis não se encontram descritos na competente Conservatória do Registo Predial, desconhecendo quanto a estes os artigos da antiga matriz bem como os segundos ante-possuidores por serem muito antigos, o que declaram sob sua responsabilidade; Que os bens vieram à sua posse, já no estado de casados, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa e nove, através de doação meramente verbal que lhes foi feita por **José Bento Pires e mulher Maria Alice Fernandes**, pais da justificante mulher, residentes que foram no lugar de Nogueiral, na dita freguesia de São Paio; Que os referidos ante-possuidores lhos ajustaram doar, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar as respetivas escrituras públicas tendo, no entanto, desde essa data os justificantes entrado na posse dos prédios, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, cultivando-os, semeando-os e colhendo os frutos, nos de cultivo, nos restantes roçando o mato, limpando-os e cortando a lenha, que aproveitam, administrando-os, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição em relação a todos;

Que a presente justificação não constitui fracionamento ilícito e tendo exercido sobre os indicados prédios, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de **vinte anos**, justificam a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e quatro de outubro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/11/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e oito de outubro de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **oitenta e uma e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **GUILHERME LOPES DA SILVA** e mulher **NAÍRE AURÉLIA DA COSTA**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Loureira, concelho de Vila Verde, ela da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Carreira, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico, denominado “**MONTE DA ARRIBADA**”, sito no lugar de **ARRIBADA**, na indicado freguesia de **S. PAIO**, composto por terreno de pinhal, com a área de **duzentos metros quadrados**, a confrontar de Norte com **FERNANDO AMORIM DA COSTA**, de Sul com **JUSTINA DE LURDES FERNANDES RODRIGUES**, de Nascente com **RAIMUNDO JOSÉ GONÇALVES** e de Poente com **MANUEL AUGUSTO DOMINGUES**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 5545**, com o valor patrimonial tributário de € 15,88;

Que o prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo os justificantes o artigo da antiga matriz rústica bem como os segundos ante-possuidores do prédio por serem muito antigos, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que adquiriram o citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e setenta e dois**, já no estado de casados, por compra verbal feita a **José Bento Fernandes** e mulher **Maria Fontes**, residentes no lugar de Ferreiros, na freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, sem que tenha sido lavrado o competente título formal para registo na Conservatória do Registo Predial;

Que, no entanto, desde essa data entraram na posse e fruição do mencionado prédio, procedendo à sua limpeza, cortando a lenha, que aproveitam, usufruindo de todas as suas utilidades, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de **vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e oito de outubro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/11/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **doze de outubro de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **dez e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA E TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MARIA CÂNDIDA DOMINGUES**, divorciada, natural da extinta freguesia de Paços, concelho de Melgaço, residente habitualmente em França, na Route de Montadet, Bassières de Bas, Lombez e quando em Portugal no lugar de Ferreira, na União das Freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, declarou que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do **Prédio RÚSTICO**, denominado “**FONTAINHAS**”, sito no lugar de **VILADRAQUE**, na apontada União das Freguesias de **CHAVIÃES** e **PAÇOS**, composto por terreno de mato, com área de **oitocentos e setenta metros quadrados**, a confrontar de Norte com **ARMANDO VAZ**, de Sul com **ISAURA ALVES**, de Nascente com **ADRIANO MENDES** e de Poente com **JOSÉ ALVES E OUTROS**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 4905**, que teve origem no **artigo 2498 rústico da extinta freguesia de Paços**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 90,00;

Que desconhece o artigo da antiga matriz rústica, o que declara sob sua responsabilidade e entrou na posse do prédio em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e noventa e oito**, já no estado de divorciada, por doação verbal que não chegou a ser devidamente formalizada, que lhe foi feita pela sua mãe **Aurea da Glória Crispim**, viúva, residente que foi no dito lugar Ferreira;

Que, contudo, desde essa data, entrou na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, cortando o mato e a lenha que são aproveitados, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de **vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, doze de outubro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves

Câmara de Melgaço sem Contas Certas

José Albano Domingues

Na Assembleia Municipal de Melgaço que se realizou no passado dia 1 de outubro de 2022 foi distribuído às senhoras e senhores deputados o relatório com a informação acerca da situação económica e financeira do Município de Melgaço no primeiro semestre de 2022.

Cumpre-nos dizer, antes de mais, que o documento em questão, traçando uma radiografia (que se tem por fiel) da nossa realidade local, traduz um bom exercício de transparência no campo político.

Do documento em questão importa sublinhar alguns dados e números que devem motivar a nossa reflexão coletiva e, no entender dos eleitos pelo Partido Social Democrata, merecer uma especial atenção por parte do executivo camarário do Partido Socialista.

Destacamos, desde logo, o nível de execução orçamental do lado da despesa de capital, umbilicalmente ligada ao investimento, que devido à baixa execução em obras não chegou sequer aos 45%, adiantando-se indicadores de que a 30 de junho de 2022 a despesa executada ficou abaixo do que estava orçamentado em mais de 5 milhões de euros (concretamente 5.062,049,00 Euros).

Realça-se, seguidamente, que só no primeiro semestre de 2022 o Executivo PS teve necessidade de aprovar 13 alterações orçamentais, demasiadas se pensarmos num orçamento que se quer um documento de rigor, fidedigno, bem pensado, bem ponderado e melhor estruturado (e não uma mera manta de retalhos).

Dá-se nota, seguidamente, de que os rácios de liquidez geral e de liquidez reduzida tiveram um decréscimo face a 31 de dezembro de 2021, tendo passado, respetivamente, de 52% e 51% para cerca de 46% e 45%.

Não pode deixar de aludir-se, também, à rubrica dos gastos com o pessoal, que tendo aumentado cerca de 700.000,00 Euros nos dois anos anteriores, registaram um aumento de cerca de 138.000,00 Euros face ao período homólogo de 2021 (um aumento concreto de

7,31%), situando-se, a 30/06/2022, em meio ano, nos 2.731.854,00 Euros.

Importa reter que o peso dos gastos com pessoal nos custos operacionais já ultrapassou a barreira dos 70% (concretamente 71,23%), o que se considera ficar a dever não apenas às atualizações salariais, mas também às movimentações e mudanças nos quadros, particularmente ao nível das chefias e quadros superiores.

Não se questionando a necessidade das atualizações salariais (certamente merecidas) nem se entrando no campo do acerto (ou desacerto) nas movimentações ao nível das chefias, importa ter presente que o aumento da despesa fixa (seja de que natureza for) deixa cada vez menos receita disponível para o investimento, seja em infraestruturas necessárias à comunidade Melgacense, seja em projetos que aportem crescimento e desenvolvimento para o concelho.

Nota-se, por outro lado, que no primeiro semestre de 2022 o Executivo utilizou 83% da totalidade do empréstimo de curto-prazo, contraído pelo valor de 600.000,00 euros, mas que, em contrapartida, reembolsou apenas 22% da totalidade de reembolsos previstos efetuar no corrente ano de 2022.

Atente-se, também, em que não obstante no primeiro semestre de 2022 o Município ter arrecadado mais 1.044.457,00 Euros de receita do que no período homólogo (um aumento de 12%), ao qual crescem os 322.017,00 Euros do saldo de gerência anterior, verificou-se, pelo relatório em análise, o que se nos afigura importante reter (particularmente se tivermos em conta a conjuntura, extremamente difícil, que atualmente se vivencia), que as transferências correntes, quer para a administração local (Juntas de Freguesia), quer para as instituições sem fins lucrativos, quer para as famílias, diminuíram num total de 101.150,00 Euros.

Realçamos, ainda, que o prazo médio de pagamentos a fornecedores, no segundo trimestre, se encontra estimado em 109 dias, existindo pagamentos em atraso

com mais de 90 dias no valor de 178.262,00 Euros, o que faz de Melgaço um Município sem boas contas (e em particular se tivermos em conta que existem Municípios no Alto Minho que estão a pagar com a dilatação de cerca de uma semana, dando-se como exemplos Paredes de Coura, que paga a 6 dias, Arcos de Valdevez, que paga a 13 dias, e Valença, que, mercê de ter reduzido os prazos para metade, passou a pagar a 15 dias).

Destacamos, ainda, o aumento não só da dívida total do Município, em 1.498.577,00 Euros, como também da dívida total por habitante, que de acordo com os dados estimados, se situava, em 30 de junho de 2022, muito próximo dos 1.000,00 Euros (concretamente 957,00 Euros, por cada um de nós Melgacenses).

Dá-se nota, finalmente (em contraponto com a falta de execução da despesa ligada ao investimento), do aumento verificado nas receitas recebidas pela Câmara de Melgaço com os impostos, contribuições e taxas pagos por todos nós, na ordem dos 174.000,00 Euros (ocorrendo a maior variação - 13% - nos impostos indiretos - IMI, IMT e IUC -, com relação aos quais a taxa de execução semestral ascendeu a 132%).

Na intervenção que fizemos na referida Assembleia Municipal perguntamos ao senhor Presidente da Câmara se não queria seguir o exemplo do Governo da República e devolver aos Melgacenses uma parte da receita adicional que entrou nos cofres do Município, designadamente com os impostos pagos pelos aqui residentes, e, perante a inicial falta de resposta, até repetimos a pergunta, mas novamente não obtivemos resposta.

Resta-nos concluir por esta triste/tríplice realidade: em Melgaço somos cada vez menos (pessoas), estamos cada vez mais pobres ou com menor poder de compra, mas a pagar cada vez mais impostos. Não admira, pois, que sejam muitos os que continuem a tomar a (certamente penosa) decisão de partir.

P'la bancada municipal do PSD
O deputado

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Funerárias
Vilarinho | Orquídea



Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Transladações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA Nº42 R/C - MELGAÇO
251402118/ 916592728 251402490 /965044352



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65 Telef.: 251 404 953
4960 - 522 Melgaço 3590@solicitador.net



MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

Rua Rio do Porto, 53 - Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Vendo

Na Vila, perto das Muralhas

Casa em fase de construção.

Local muito sossegado com

lindas vistas e terreno

envolvente com 500m²

Contacto: 251 403 019

Casa do Povo lança Academia Sénior e quer alunos a saber mais sobre saúde, artes e sociologia

João Martinho



Com o Inverno à porta e as incertezas relativamente a uma pandemia que nos retirou dois anos de programas festivos – há quem diga que vai ser necessário reforçar cuidados devido às variantes do SARS-CoV-2 – a vontade popular é de voltar a reunir-se para aprender, partilhar histórias e até dar dois passos de dança.

E “já há quem pergunte quando voltam os bailes” que a Casa do Povo de Melgaço organizava mensalmente, mas desta vez a associação melgacense começou por reunir a sua população sénior em contexto mais tranquilo.

A Academia Sénior de Melgaço “Inês Negra” marca assim o regresso da Casa do Povo à actividade regular, após reformular um projecto iniciado há alguns anos, como nos conta Fernando Pereira, Presidente da Direcção desta agremiação de cariz social e popular.

“Para chegarmos a este ponto houve o trabalho anterior de outras pessoas, com a assinatura de um protocolo entre varias entidades de Melgaço. Posteriormente, alterou-se os estatutos e passou a designar-se Academia Sénior de Melgaço”, explica, antes de avançar

para os contornos das novas valências desta ideia que ficou apenas do papel (ainda que firmado e válido para por a trabalhar) durante alguns anos.

Em 2022, um grupo de trabalho constituído por Fernando Pereira, Carla Domingues, Ondina Esteves, Elisa Vilarinho e Estefânia Rocha agarraram no trabalho feito e começaram a construir a partir daí.

Em Outubro, a Academia Sénior iniciou aulas, que decorrem todas as quartas-feiras (ou outro dia, se por motivos de agenda for mais conveniente à turma e professor da disciplina) e pretende que, no final do ano lectivo, o grupo tenha mais conhecimento científico e saiba mais sobre o património histórico e cultural do concelho de Melgaço.

Para já, há três disciplinas essenciais em programa curricular: Saúde Sénior, Artes, e Sociologia e Saberes. Os professores, todos eles em regime de voluntariado, tem experiência firmada nos temas que se propõem explicar: Ana Xavier, Alexandra Táboas, Maria João Cerdeira, Diogo Pereira, Ondina Esteves, Elisa Vilarinho e Estefânia Rocha.

Ao longo do ano lectivo – que terá férias e períodos de aluas como um normal regime escolar – haverá visitas de estudo que enriquecerão as aprendizagens

em sala, mas haverá momentos em que será necessário verter para o papel (ou outro material que permita dar forma aos saberes) a lição estudada.

“A ideia é que haja uma partilha entre professores e alunos. Haverá exposição de trabalhos feitos pelos alunos durante o ano, também para ficar como memoria para eles, sobre antropologia, etnografia. Tem de haver um certo compromisso, para se sentirem motivados. Já que há esforço dos professores voluntários que vão leccionar, tem de haver algum compromisso e esforço por parte dos alunos”, reitera Fernando Pereira.

Neste primeiro ano, a turma terá um máximo de vinte alunos, o que permitirá ao professor “dar atenção a cada aluno” no processo de aprendizagem e partilha a que a iniciativa se propõe. Mas nem tudo serão manuais ou oficinas criativas.

“Na disciplina sobre Saúde vamos falar sobretudo de temas interessantes para esta faixa etária e para que as pessoas sejam condutoras desta mensagem. Na Sociologia aprenderão sobre etnografia, temas de historias das Freguesias, de poesia, de tradições... É uma valência para a comunidade que faz parte da componente social da Casa do Povo”, nota o presidente da Direcção.

ADEGA RESTAURANTE JR SABINO

ADEGA RESTAURANTE JR SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adeга-sabino.com

Três festas típicas: São Tiago, em Pomares; Senhora do Rosário, em Paderne e São Bento, em Fiães



São Bento, em Fiães



São Tiago, em Pomares



Senhora do Rosário, em Paderne



Isto de se ser deficiente...

José Senra



Tem muito que se lhe diga. Nascemos para não termos opinião, vivermos numa família que faz o favor de nos ir alimentando e providenciando para que nada de básico nos falte, numa palavra existimos, mas não vivemos.

E se de repente este nascituro quiser estudar, viajar, ir a um teatro, exposição ou até casar? Temos o caldo entornado. Viajar está fora de questão.

Tenho 59 anos, ando de cadeira de rodas desde que nasci, e, já fiz tudo o que em cima de uma forma irónica escrevi. Ando desde sempre de comboio em Portugal e nas diversas idas ao estrangeiro, obviamente todas feitas de avião.

Raramente me cruzo com outras pessoas com deficiência que também andem em busca de algo ou do mundo para se encontrarem.

Temos leis que nos protegem. Temos o Direito de ir e vir como qualquer outro cidadão. Toda a vida vi nos revisores da CP gente amiga que me ajudava a embarcar e desembarcar.

De repente voltamos a ouvir falar num TGV, que irá custar muitos milhões e de um Ministério que percebeu que os nossos comboios eram velhos e tinham que ser mudados. Fazem uma transformação em algum material circulante e, esquecem de por rampas. Retiram o SIM em estações quase novas ou que sofreram obras há pouco.

Este SIM é a tal ideia que visava aos deficientes terem apoio nas estações.

Fiz emails para todas as Entidades públicas possíveis, mas só a Presidência da República me respondeu. O silêncio por parte da CP e até de alguns organismos para deficientes, a nível governamental é ensurdecedor.

De repente estou "preso" na minha cidade. Toda a vida cultural, social, está suspensa.

Resta obrigar o Estado a responder a estas questões, através dos meios legais, os Tribunais.

Deficiente SIM, Coitadinho nunca.

NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

"Da Costa Congelados,
até ao seu prato"

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço

Visite a nossa loja!
251 031 438

MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 936060133



Melgaço, 16 de Outubro de 1892: Era inaugurado o Hospital da Misericórdia de Melgaço

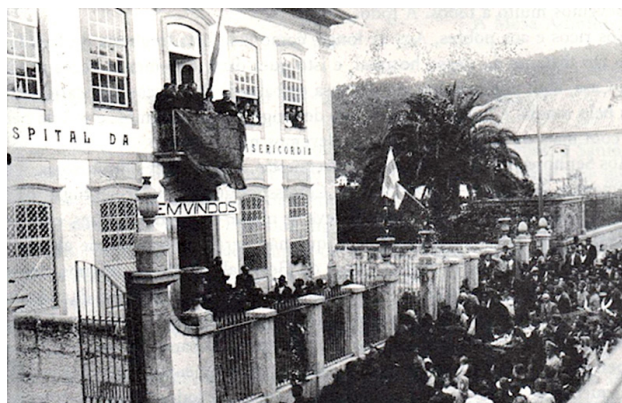
No passado dia 16 de Outubro, completaram-se 130 anos da inauguração do Hospital da Misericórdia de Melgaço. O sonho da construção de um Hospital da Caridade em Melgaço remonta a meados do século XIX. Foi uma ideia lançada pelo Provedor Frei António Joaquim de Santa Isabel Monteiro em 1860 mas que demorou alguns anos a germinar. De facto, apenas em 1872 é que a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço consegue obter um terreno com vista à edificação do mesmo. O mesmo foi doado pelo Ministério da Guerra e situava-se dentro da antiga fortificação na zona da chamada obra córnea, junto à então Rua Nova da vila. A dita doação foi levada ao Parlamento, proposta e defendida por Antonio Correia Caldeira, deputado pelo círculo n.º 2, Monção e Melgaço, no debate parlamentar de 14 de Março de 1872. Nas atas dessa sessão parlamentar, podemos compreender a forma e os argumentos usados pelo deputado para convencer a câmara:

“Senhores, há muitos anos que na villa de Melgaço se tem feito sentir a necessidade de um hospital de caridade, onde os desgraçados possam encontrar um abrigo quando, acometidos pelas enfermidades, lhes seja impossível continuar sua vida laboriosa. A irmandade da Misericórdia desta villa, compenetrada de tais sentimentos e também convencida de que o exercício da caridade, a maior e a mais augusta das virtudes evangélicas, constitui o principal fim da sua instituição, deliberou erigir na dita villa um hospital de caridade, dependente da mesma irmandade, para o que já obteve a necessária autorização do governador civil do distrito, a qual lhe foi concedida por alvará de 28 de Novembro de 1860.

Para a construção de tão útil estabelecimento, e atendendo aos escassos recursos destinados à mesma, a mesa da Santa Casa da Misericórdia da vila e Praça de Melgaço solicitou e obteve do governo a concessão da pedra de uma parte da antiga e aruinada muralha do castello daquela vila, que lhe foi concedida por Portaria de 6 de Agosto de 1863.

Têm decorrido alguns anos, durante os quais a referida irmandade, coadjuvada por uma comissão expressamente nomeada para promover a realização de tão útil melhoramento, tem para este fim empregado os maiores esforços, chegando a conseguir das irmandades e confrarias do concelho, a aplicação de parte dos seus rendimentos para a sustentação do projectado hospital, e ajuntar alguns meios, ainda que poucos, para acorrer às despesas de construção.

Ouvidos os facultativos do concelho acerca do local mais apropriado para levantar o respectivo



edificio, e ouvida também a opinião de mais dois facultativos, bem como a opinião do conselho de distrito, assentou-se que a construção do hospital de que se trata deveria efectuar-se no terreno pertencente ao ministério da guerra, onde existiu a antiga obra córnea da Praça, a qual confronta ao norte e nascente com terras do Francisco Joaquim Lobato, do poente com o quintal de Joaquim Maria de Magalhães e casa em construção do médico João Luiz de Sousa Palhares, e do sul com a Rua Nova da villa, medindo de superfície 1 381,8 m².

Atendendo, pois, a que a importância militar de Melgaço é tão diminuta, que pouco se pode esperar que, de futuro se empreendam nas suas fortificações melhoramentos, a respeito dos quais possa vir a dar-se inconveniente em ter cedido o terreno pedido; atendendo igualmente a que o rendimento que o Estado deixará de receber, concedendo-se o aludido terreno para o fim indicado, é realmente tão limitado que não vale a pena, só para o não perder, em obstar a que se realize o louvável empenho da mencionada irmandade, tenho a honra de submeter à vossa apreciação o seguinte projeto de lei:

“Artigo 1.º É o governo autorizado a conceder à mesa da Santa Casa da Misericórdia da Vila e Praça de Melgaço, 1 381,8 m² do terreno em que assentava a antiga obra córnea da dita Praça, para ali ser edificado um hospital de caridade.

Artigo 2.º A indicada extensão de terreno será única e exclusivamente destinada para o fim mencionado no artigo antecedente, devendo reverter ao Estado se no prazo de cinco anos, contados da publicação de esta lei, as obras não estiverem de tal modo adiantadas, que não reste dúvida sobre a sua verdadeira aplicação.

Artigo 3.º Fica revogada a legislação em contrário. Sala das sessões da camara dos deputados, 14 de

Março de 1872. Antonio Correia Caldeira, deputado pelo círculo n.º 2, Monção e Melgaço.

Foi admitido e enviado à respectiva comissão.”

Por esta ação do deputado, em 1872, a 3 Abril, o Provedor José Cândido Gomes de Abreu propôs aos irmãos da Mesa um voto de louvor ao Exmº Snr. António Correia Caldeira, representante do Círculo de eleitores por em catorze de Março findo ter representado na Câmara dos Senhores Deputados da Nação um projecto de lei para à Misericórdia ser concedido gratuitamente um terreno pertencente ao Ministério da Guerra para nele se construir o Hospital da Caridade”.

Em 1873, a 16 Julho, concretiza-se a tão almejada assinatura da escritura de doação do terreno no interior da praça da vila pelo Ministério da Guerra. A dita escritura foi lavrada na vila de Valença, na Secretaria do Governo Militar e o Provedor da Santa Casa de Melgaço foi representado por José Joaquim Lopes, morador naquela vila.

Após este sucesso, nas vésperas do Natal desse ano, em 23 de Dezembro, Justino Augusto de Amorim Azevedo e José Cândido Gomes de Abreu, respetivamente, Administrador do concelho e Provedor da Misericórdia de Melgaço, na qualidade de membros da Comissão Promotora do Hospital de Caridade, compram por 30\$000 réis a João Manuel Marques e mulher Plácida Antónia Alves o terreno ocupado por uma pequena casa térrea sita na Rua Nova de Melo, entre a área cedida pelo Ministério da Guerra para o levantamento do hospital e a casa, ainda em construção, do médico João Luís de Souza Palhares.

Em Fevereiro de 1876, seria lançada a primeira pedra deste Hospital da Caridade de Melgaço, muito impulsionada pelo notável José Cândido Gomes d’ Abreu...

Em 1874, a fim de obter fundos para as obras, José Cândido Gomes de Abreu tinha levado os irmãos a reduzirem o número de missas fixado para os sufrágios pelos irmãos falecidos.

Assim, em Outubro de 1875, depois de reunidos os fundos e vencidos os obstáculos burocráticos, inicia-se finalmente a construção do hospital. Iniciaram-se os trabalhos de pedreiro, que foram dirigidos pelo famoso Manuel José Gomes, o “Mestre do Regueiro”, que era assim conhecido na época por ser natural deste lugar da freguesia de S. Paio.

Mais tarde, foi contratado também o mestre João Manuel Esteves, morador na vila de Melgaço mas natural de Messegães, e foi encarregado de dirigir as obras de carpintaria.

Na cartela alusiva ao início da construção da fachada lateral direita lê-se:

“FOI LANÇADA A PRIMEIRA PEDRA PARA ESTE EDIFÍCIO EM (?)

DE FEVEREIRO DE 1876, SENDO PROVEDOR DA MISERICORDIA

JOSE CANDIDO GOMES D’ABREU”

O Hospital da Misericórdia de Melgaço demorou quase duas décadas a ser concluído e posto a funcionar. Passados cerca de oito anos do início das obras, o jornal “O Economista”, na sua edição de 18 de Abril de 1883, contava-nos, numa notícia breve, que “Segundo referem de Melgaço em 1 do corrente, têm tomado grande desenvolvimento as obras da casa destinada ao novo hospital.”

Entretanto, como a enfermagem era exercida por religiosos, o Padre Francisco Castro, natural da freguesia de São Paio e abade de Riba de Mouro, pediu ao provedor para mandar fazer dentro do hospital uma capelinha privativa para o pessoal e doentes internos, pagando ele todas as despesas da obra. Devido a este gesto, viria a ser nomeado irmão da Confraria da Misericórdia em 2 Janeiro de 1893, ficando isento do pagamento da joia de entrada. A dita capela apenas viria a ser inaugurada a 16 de Abril de 1893, com celebração da primeira missa pelas 6 horas da manhã.

Entretanto, no Outono de 1892, o Hospital da Caridade de Melgaço estava concluído e pronto para abrir

Continua na pág. seguinte

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Rosa de Lourdes Durães
Real - S.Paio | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Aurora Preciosa Rodrigues**
Surribas - Roussas | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Armando Augusto Castro**
Verdade - Roussas | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Arlindo de Barros**
Rib.Cima - C.Laboreiro | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel José Meleiro**
Sante - Paderne | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**João Francisco Rodrigues**
Felgueiras - Penso | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Aida de Jesus Gregório**
Vila Conde - Fiães | 92 Anos

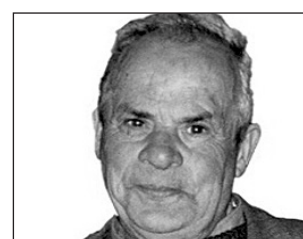
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria de Lurdes Rodrigues**
Adedela - Fiães | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António Isolino Gomes**
Ferreiros - Paderne | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Armindo da Silva Oliveira**
Cevidade - Paderne | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Duartina de Fátima Gonçalves**
Mareco - C.Laboreiro | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

Agostinho Lourenço
Outeiro - Paderne | 63 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Ernesto Malheiro**
Covelo - Paderne | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Continuação da pág. anterior

portas. Assim, em 16 de Outubro de 1892, um domingo, é feita a inauguração do Hospital da Caridade, com mais de 300 pessoas de todo o concelho e vizinhos percorrendo demoradamente as enfermarias e outras dependências. Nas palavras de Augusto César Esteves, “a energia indomável de José Cândido Gomes de Abreu patenteou aos olhos de todos o grande milagre da sua geração, inaugurando nesse memorável dia o Hospital da Caridade” e refere-se ao então Provedor como “o primeiro e mais representativo melgacense dos seus séculos”.

A inauguração do novo hospital é assinalada na imprensa regional e nacional. Aqui se apresentam algumas das alusões a tão desejada abertura deste hospital na comunicação social escrita da época. Por exemplo, no periódico “Commercio do Minho”, na véspera do dia da inauguração (na edição de 15 de Outubro de 1892), anuncia “Hospital - Inaugura-se festivamente amanhã o Hospital da Misericórdia de Melgaço”.

No jornal nacional “Diário Illustrado”, na edição de 16 de Outubro do referido ano de 1892, anuncia-se a cerimónia que ia decorrer naquele dia nos seguintes termos: “Inaugura-se hoje o novo Hospital de Melgaço”

CABEÇALHO E NOTÍCIA, NO JORNAL
“Diário Illustrado” (16 de Outubro de 1892)

Nesse mesmo dia, no jornal “O Economista”, podia ler-se: “Monção, 13 – Na villa de Melgaço, abre no

próximo dia 16 do corrente o novo Hospital da Misericórdia, um magnífico edificio que por falta de recursos se conservava fechado desde a sua conclusão e que devido a uma importante doação ultimamente feita pello falecido reverendo Manuel Lyra, vae enfim ser aberto ao público. Para a sua administração interna chagaram alli já três irmãs hospitaleiras. É um importante melhoramento para os melgacenses a nova casa de beneficência”.

É importante referir que esta notícia nos ajuda a compreender a razão pela qual o Hospital da Caridade apenas ficou pronto para abrir portas cerca de dezasseis anos após o início das obras, que se poderá explicar pelas limitações de ordem financeira para financiar a conclusão da obra. Conforme se pode ler na notícia, a abertura do hospital apenas foi possível por um importante donativo por parte do Padre Manuel Lyra, no seu testamento, que permitiu dotar o hospital de tudo o necessário para o seu funcionamento. Convém ainda salientar que, tal como se refere na notícia, as irmãs que foram responsáveis pela gestão do hospital nos primeiros anos, pertenciam à “Congregação das Irmãs Hospitaleiras dos Pobres Pelo Amor de Deus”, fundada em 1871 e que chegaram a Melgaço em Setembro de 1892. Tinham também a seu cargo a gestão de outros hospitais tais como os de Lamego, Vila Real, Viana do Castelo, Penafiel, Santarém, Ponte de Lima, Elvas, entre outros.

Fazemos referência a uma última notícia já de 22 de Outubro desse mesmo ano no “Commercio do Minho” onde se pode ler: “Melgaço, 16 – Inaugurou-se oficialmente hoje a abertura do Hospital da Misericórdia de Melgaço, com uma numerosa concorrência de povo, ávida de conhecer minuciosamente com todos os seus pormenores, a estrutura do edificio. Presidiu ao acto o Sr. José Cândido Gomes de Abreu, activo provedor da Misericórdia”.

O hospital da Caridade de Melgaço manteve-se em actividade um pouco menos de um século...

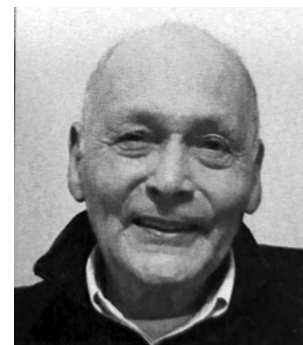
Manuel Lopes Afonso

Já com o jornal formatado, recebi a notícia do falecimento do colega de seminário e bom amigo, Dr. Manuel Lopes Afonso, natural de Portela Susã, Viana, a residir em Moledo, Caminha. Tinha 81 anos, feitos em 23 de Março. Foi sacerdote em exercício durante alguns anos, tendo depois pedido dispensa e constituído família. À Nazaré, sua queridíssima esposa, a seus filhos Renato e Lara, os mais sinceros sentimentos.

Por deferência do pároco, presidi ao funeral na Igreja da Misericórdia, de Caminha. Concelebraram o padre Valdemar que foi seu pároco em Moledo, e o padre Paulo Emanuel, pároco de Venade e Azevedo, onde o Manuel Afonso deixou muitas amizades que o recordam com terna saudade.

Fica esta singela homenagem, escrita ao final de tarde de 30 de Outubro.

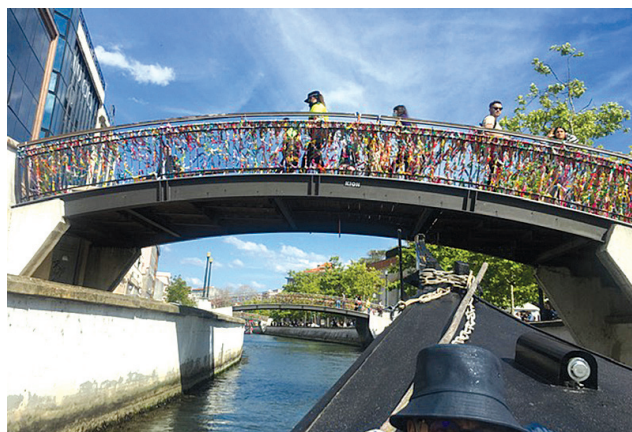
Descansa em paz, caro e bom Amigo



Viagens na minha Terra – 14

A sedução de Aveiro

M. J. Lobo Elias



As pontes sobre os braços da Ria são numerosas. Os efeitos e as vistas são originais e inesperados.

Vale muito a pena um percurso a pé pela zona da cidade onde se situam uma série de edifícios construídos no estilo Arte Nova, muito interessante considerado como o mais representativo em Portugal. Verdadeiramente inesperado. Uma explicação que vem sintetizada pelo Prof. José Hermano Saraiva resume-se assim: “Nos finais do século XIX, Aveiro atraía a burguesia endinheirada graças ao comércio marítimo. Foi esta burguesia que fez construir à beira dos canais, belas casas no mais puro estilo Arte Nova, hoje um ex-libris da cidade.”

Na verdade este belo conjunto do edificado nesse estilo de arquitectura nesta cidade tem uma dimensão e uma qualidade notáveis contribuindo para o desenvolvimento do estilo dessa época e, mais tarde, permitiu a admissão de Aveiro, sem qualquer discussão, como membro do grupo internacional “Réseau Art Nouveau Network”. Esta rede foi criada em 1999 por várias cidades europeias detentoras de uma valiosa herança “Art Nouveau”. Aveiro ficou também nesse nível de qualidade a par, nomeadamente, de Barcelona, Bruxelas, Budapeste, Glasgow e Helsínquia.

Um reconhecimento notável de que nos podemos orgulhar.

Navegar nos braços da Ria

Os vários canais da Ria, alimentados pelo rio Vouga, são uma característica muito singular de Aveiro. Esse conjunto de braços aquáticos que a atravessam a cidade e, ao longo e no intervalo dos quais, o edificado se foi desenvolvendo, acabaram por a tornar única, desenhando uma tranquila e surpreendente interface entre o mar e a zona habitada.



Salinas de Aveiro de qualidade indiscutível

Afinal, este é um rio do centro de Portugal, que nascendo a 930 metros de altitude, na serra da Lapa, vem atravessando o país transversalmente ou seja, no sentido leste-oeste, para vir desaguar no Atlântico atravessando zona plana de Aveiro. Na verdade, pouco depois de passar a vila de Cacia, situada já no concelho e distrito de Aveiro, a 7 km desta cidade, as suas águas espalham-se por inúmeros canais num terreno baixo e pantanoso. dando assim origem à formação desta tão singular Ria de Aveiro, com todo o emaranhado dos seus braços e canais. Esta originalidade de concepção permitiu, ao longo dos séculos, uma maior facilidade para os pescadores organizarem o seu trabalho de uma forma singular e única, rentável e inserida nas características do meio.

Os barcos moliceiros

Assim estass embarcações tradicionais aqui concebidas eram muito numerosas e engenhosamente planeadas e construídas na região especificamente para a apanha do moliço. O moliço é um termo abrangente, que inclui, além de algas de vários géneros, algumas plantas aquáticas superiores.

Em 1889 estavam registados na Capitania do Porto de Aveiro nada menos do que 1749 moliceiros. Já cerca de dois séculos depois, em 1975, existiam apenas em funções originais 30 e em 1998 apenas dois.

Hoje em dia foram reconvertidos e utilizados para fins turísticos, sendo especialmente apreciados um dos “ex-libris” de Aveiro.

É um barco único no mundo, não só pela sua peculiar forma e decoração, mas também pela criatividade e pelo processo da sua construção, inventada no local, tendo ad-

quirido ao longo do tempo uma notável importância. Encontrei um moliceiro em tamanho natural no Museu de Munique, na Alemanha, enviado par lá por Portugal, nos anos 40, com uma correcta indicação da sua origem e da função específica.

À medida que uma nova realidade sócio-económica foi surgindo, o moliceiro manteve-se como um importante símbolo cultural da ria. Esta oportunidade promovida pela atividade turística em Aveiro, evitou que o moliceiro se tornasse relíquia de museu. Tem-se promovido várias iniciativas para que as entidades competentes avancem com o pedido de classificação



Arte Nova em moradias de Aveiro... um importante conjunto

dos moliceiros, tão originais e inseridos na cultura local durante tanto tempo, não só como Património Nacional mas ainda como Património Mundial pela UNESCO.

A preservação do moliceiro só aconteceu porque entretanto uma nova realidade económica surgiu e fez do moliceiro um novo símbolo cultural da ria. Esta reinvenção promovida pela atividade turística em Aveiro evitou que o moliceiro se tornasse relíquia de museu.

O peixe à mesa

No fim do nosso interessante e surpreendente percurso durante a manhã,

onde tantas descobertas nos deram a conhecer as singularidades de Aveiro, fizemos uma pausa para degustar um delicioso almoço num restaurante da ria especializado em peixe: o Restaurante Cais do Pescado. Saboreamos assim uma bela amostra da culinária local. Situado mesmo ao lado do Mercado do Peixe, no Cais dos Mercantéis, apresentou-se-nos como o local perfeito para escolher uma ementa especializada em peixe fresco e marisco. Delicioso. Sempre memórias inesquecíveis.

As tradicionais salinas

Aveiro sempre foi um dos principais pontos de extração de sal em Portugal e esta actividade ganhou enorme destaque na economia da região. O sal era de tal forma valioso desde tempos imemoriais, que ainda hoje se designa por “salário” a forma de pagamento do nosso trabalho.

A epopeia do bacalhau e o sal

Com a pesca do bacalhau em mares longínquos, mais uma vez o sal foi essencial para a sua conservação a partir do momento da pesca. O sal tornou-se imprescindível para a chamada “cura” e características de paladar do bacalhau e, ainda hoje, em que há meios de refrigeração desenvolvidos ao nosso dispor, continuamos a apreciar muito especialmente o nosso bacalhau conservado pelo sal.

O sal de Aveiro nos tempos de hoje

A zona actual das salinas pode-se percorrer a pé. Sem a enorme dimensão do passado, pois a sua exploração diminui bastante em número de salinas para produção de sal. No entanto o sal de Aveiro continua a ser de grande qualidade e 100% natural.

Uma região surpreendente na sua identidade, no seu enquadramento e na espantosa e criativa forma de adaptação e valorização que os seus habitantes demonstraram e conseguiram desenvolver.

Novembro 2022



A Azevim Nature, sediada em Melgaço, dedica-se à gestão total ou parcial de alojamentos turísticos e à organização de atividades de animação turística.

Somos o seu parceiro de confiança


Procura uma equipa de profissionais para fazer a gestão do seu Alojamento turístico?

- Fazemos a promoção do seu imóvel, gestão de reservas, limpeza, lavandaria e check in
- Pacotes conforme as suas necessidades
- Apoio nos licenciamentos
- Rentabilizamos o seu imóvel!

Divulgue o seu imóvel em:
www.azevimnature.com

ESTAMOS AO SEU DISPOR PARA MAIS ESCLARECIMENTOS:

Tlm: **939 434 207**
azevim.nature@gmail.com
<https://www.facebook.com/AzevimNature>
<https://www.instagram.com/azevimnature/>


SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

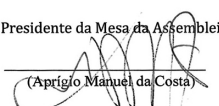
Convocatória


APRÍGIO Manuel da Costa, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, ao abrigo do disposto da alínea c) do número 2 do artigo 22º do Compromisso, convoco todos os Irmãos para uma reunião ordinária da Assembleia-Geral, que terá lugar, na sala superior no edifício do Hospital da Misericórdia, sito na Rua Nova de Melo, pelas 20:30h do dia 18 de Novembro de 2022, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª - Leitura e aprovação das atas das reuniões de, 25 de Setembro de 2021, 19 de Março de 2022, 06 de Maio de 2022 e 16 de Setembro de 2022;
- 2.ª - Apreciação, discussão e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento de Exploração previsional e investimentos para o ano de 2023;
- 3.ª - Discussão e votação da retificação das condições de alienação de prédio rústico sito na União de Freguesias de Vila e Roussas;
- 4.ª - Votação da autorização para efetuar garantia hipotecária sobre os prédios com as inscrições matriciais 2.776, 2.777 e 6.507 urbanos e 4.592 rústico, todos da U. F. da Vila e Roussas, para garantia do financiamento para ampliação do Cantinho dos Avós e segunda fase da requalificação da Igreja da Misericórdia, a favor da Caixa de Crédito Agrícola mútuo do Noroeste CRL.
- 5.ª - Outros assuntos.

Se no dia e hora indicados não comparecerem número suficiente de Irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de Irmãos presentes.

Melgaço, 26 de Outubro de 2022.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Aprígio Manuel da Costa)


SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

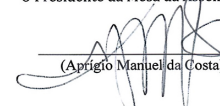
**CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL**

APRÍGIO Manuel da Costa, Presidente da Mesa da Assembleia Geral de Irmãos, da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, ao abrigo do disposto da alínea a) do número 2 do artigo 22º do Compromisso, bem como do disposto no artigo 7º do Regulamento Eleitoral, convoca todos os Irmãos, com capacidade eleitoral, para participarem na Assembleia-Geral Eleitoral, que terá lugar, na sala superior no edifício do Hospital da Misericórdia, sito na Rua Nova de Melo, nº 122, e decorrerá entre as 15:00h e as 19:00h, do dia 03 de Dezembro de 2022, em sistema de urna de voto aberta, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único - Eleição dos Órgãos Sociais para o quadriénio 2023-2026.

Informação:
O caderno eleitoral deve conter o nome de todos os Irmãos com capacidade eleitoral; O caderno eleitoral provisório deve ser afixado para consulta, na sede da Instituição até ao dia anterior ao da emissão da convocatória; Qualquer Irmão com capacidade eleitoral pode solicitar, em requerimento fundamentado, uma cópia do caderno eleitoral; As(s) lista(s) deverão dar entrada até doze dias antes da data para a eleição; Cada lista deve ser proposta por um número mínimo de 40 Irmãos e que não integrem qualquer lista candidata; Só podem ser submetidas a sufrágio listas que sejam acompanhadas de declaração individual confirmada da sua aceitação expressa, assinada por cada Irmão que a integre; Para mais informação, podem consultar o Regulamento Eleitoral.

Melgaço, 26 de Outubro de 2022.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Aprígio Manuel da Costa)

De uma visita ao planalto de Castro Laboreiro, resultou este poema, fruto da minha sensibilidade perante tão grande beleza! Dedico-o essencialmente, a todos quantos comigo comungam, da apreciação pelo belo e pela poesia!

Contemplação

Trotando livremente no planalto
Crinas ao vento e olhar esperto,
Soltam relinchos que provocam sobressalto
De admirável beleza a céu aberto.

Quão sublime e invejada liberdade
A desses animais; quanta nobreza!
Quisera eu, ostentar tal igualdade
Imbuindo a alma em subtileza.

Não me canso jamais de admirar
Os equídeos em suave cavalgar,
Obra soberba do Grande Criador!

Evocam por si só a harmonia,
De um mundo criado em sintonia,
Para viver e contemplar, tal esplendor!!!

Armanda Urze

Verdadeira lição

EXCELENTE REFLEXÃO

Um empresário disse ao seu empregado:

Quero que me construas uma casa; aqui estão os planos, quero que o faças conforme este projeto... Não quero que falte nada!

O empregado leu os planos e chateado porque faltavam apenas 3 meses para se aposentar, começou a dizer a si mesmo:

Faltam 3 meses para me aposentar e este homem dá-me um trabalho para seis meses? pois fa-lo-ei... Mas vou usar materiais de segunda, não me vou cansar

muito com isto, farei o que puder, vou simplificar tudo. Assim sobraré mais dinheiro para mim.

Fez as colunas sem esmero, usou materiais baratos e fracos, em toda a edificação da casa utilizou materiais não conformes ao que estava no projecto, apenas se esmerou na aparência da fachada, para enganar o dono. No resto, tudo o que pôde aldrabar, assim o fez, poupando no tempo e no material que devia aplicar. Queria realmente acabar depressa e ganhar a maior quantidade de dinheiro possível.

Quando acabou a edificação, apareceu o dono e

olhou para a casa, aproximou-se de seu empregado e disse-lhe: toma as chaves... Este é um presente para ti, por todos os anos que tu me serviste. Esta é a tua casa!

Como acham que se sentiu este homem ao ouvir aquilo? Ele infelizmente tinha colhido o que havia semeado!

MORAL: Tudo o que fizeres, faz com amor, não magoes ninguém, dá um bom exemplo, dá o melhor de ti e receberás o melhor! A vida é um boomerang, tudo volta para ti...

Porque o primeiro cliente que tu tens, é a tua própria integridade, e ele não erra na hora de pagar!

Da “deslugarização”, ao abraço eterno

José Paulo Abreu

Muita coisa tem vindo a mudar no que à morte e seus contextos diz respeito.

Antes de mais, vivemos por mais tempo nesta terra. A longevidade é acordeão sempre a dilatar-se. O desafio, hoje, para muita gente, não é viver por muitos anos, mas conseguir viver bem os muitos anos que a vida oferece.

Temos vindo a assistir (uso uma expressão feliz de José Nuno Silva) à “deslugarização” da morte: das mãos dadas a um familiar próximo, em casa, rodeado de carinhos e laços afetivos, no ambiente onde agimos, criamos amizades e vivemos, passamos para o hospital, para a clínica, ou para as instituições de idosos. A casa familiar já não abraça os que morrem, aliás, já nem os acolhe depois de mortos, que a Capela Mortuária há muito se impôs como lugar para a última passagem.

“A vida moderna [comenta Vítor Coutinho], traz consigo a solidão dos moribundos. [...] O medo de solidão [...], nas sociedades ocidentais e urbanas, é acentuado pelo facto de termos tornado o morrer demasiado esterilizado, frio, mecanizado, impessoal”.

A morte, como assunto e como evento, tornou-se tabu para as crianças; está ausente, salvo honrosas exceções, da reflexão entre adultos. É um “não-assunto”, a menos que se trate de filmes de ação, serial killer’s,

notícias de tragédias... Sempre longe, contudo, quer falemos de ficção ou de drama real.

Reforçando quanto acima mencionado, o morrer é cada vez mais uma questão médica; perdeu naturalidade. Ou seja, além de ter trocado de espaços, tem vindo a trocar de mãos, não já as de casa, mas as dos cuidadores. Essa naturalidade fica ainda mais ameaçada, quando os condimentos são os da distanásia (prolongamento artificial, forçado, medicamentoso... da vida), ou os da eutanásia (acelerar o processo, normalmente com base em dois argumentos, misturados quase sempre: doença terminal, irreversível; fugir a sofrimentos quando, afinal, a esperança já se foi).

Há quem diga (Artur Manso) que, “na atualidade, até se exclui da morte aquele que está a morrer”. O que não é difícil: os medicamentos facilmente conseguem a despersonalização do morrer, tornam cada vez mais difícil que o sujeito seja sujeito da sua própria morte.

E que dizer dos cemitérios dormitórios?! – Hoje ainda são importantes, no plano administrativo, cultural, arquitetónico, urbanístico e paisagístico, na perspetiva da higiene e saúde públicas, na vertente social... E com uma marca profunda no que diz respeito à dimensão religiosa (bastará pensar-se no dia de Todos

os Santos – feriado – ou no dia dos fiéis defuntos, ou em todos os dias em que alguém procura na campa um falecido gravado na alma).

Mas, no futuro, como serão os cemitérios sem gente disposta a cuidar das campas?! Mais e melhor: quando todos se quiserem reduzidos a cinzas?!

Bem, o mundo vai mudando (e não esgotamos a análise...). Tem mudado muito. Continuará a mudar.

Mas há coisas que não mudam: com mais ou menos anos, morreremos; às mãos dos técnicos de saúde e/ou de instituições, ou no calor do larário (dos deuses do lar); empurrados, retardados, ou de forma natural; querendo ou não falar sobre o assunto; donos ou não do nosso próprio morrer.

Sem mais delongas – que o tema vai avançado – que Deus (chegada a hora) nos acolha. Acolha os nossos que já partiram. Acolha quantos nesta vida amámos. Acolha quantos precisam das nossas orações.

Que a Mãe a todos abra os braços. Terminadas as canseiras, preocupações, dores e lutas desta vida, seja de festa eterna a vida outra, para a qual, mais cedo ou mais tarde, seremos convocados.

E aí possamos ser sujeitos do nosso viver, em júbilo, mergulhados apenas e só no amor dos irmãos, no amor da Mãe e no amor infinito de Deus.

D.O. Alvarinho: Chegou ao fim período de transição, e agora?

Sector “tem de se entender” na valorização do produto e assumir luta por uma D.O. para Monção&Melgaço

João Martinho

O presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batista, diz que os produtores de vinho da sub-região de Monção e Melgaço tem de chegar a entendimento no que respeita à valorização do produto e no estabelecimento de valores mínimos de referência, sobretudo para os monocasta Alvarinho.

Com o fim da exclusividade da Denominação de Origem do Alvarinho, em vigor até 2021, a sub-região passa assim a viver da diferenciação que conquistou ao longo de décadas e da estratégia de valorização, com selo especialmente dedicado à sub-região, impulsionada pelo Acordo do Alvarinho, em 2015.

Contudo, findos os seis anos de transição, ainda há alvarinhos a chegar ao mercado com um P.V.P. inferior a cinco euros e, embora haja apenas um género de acordo tácito que indica que, em festas, feiras ou eventos de promoção dos alvarinhos 100%, o preço mínimo por garrafa (0,75l) seja a partir de cinco euros.

Há marcas a subirem o pressuposto para os 8 ou 9 euros no preço de venda ao público, para os Alvarinhos de perfil clássico, mas não é raro encontrar no mercado vinhos com preço de referência (sem promoção) abaixo do referencial diferenciador.

Contudo, a balança comercial parece não estar a favorecer os produtores, uma vez que a demanda por uva alvarinha da sub-região de Monção e Melgaço tende a aumentar – a colheita de 2022 gerou inclusive interesse até da vizinha Galiza, pagando o quilo de uva a preços superiores a qualquer oferta nacional – mas o preço por quilo, assim como o preço de partida por garrafa de Alvarinho no mercado ainda não parecem transparecer a exclusividade.

A escassez de matéria-prima de carácter especial – por outras palavras, o melhor da casta alvarinha no seu terroir, no caso concreto da sub-região – impulsionaria, por princípio, o preço da venda do produto. Isso acontece no caso concreto de Champagne, onde preço médio do quilo de uva oscila entre os 5,50 e os 6,50 euros, segundo o Instituto da Vinha e do Vinho, que cita a Revista de Vinhos; ou no caso da Região de Colares, onde o preço por quilo de uva rondará os 2,5 euros o quilo, inflacionado devido à pequena área considerada para os DOC, que torna difícil encontrar preços abaixo dos 15 euros/garrafa, mesmo apontando aos vinhos mais novos. Os Reserva ou com mais de três anos facilmente rondam os 35, 40 euros a garrafa de 0,75 l.

Manoel Batista sublinha que o trabalho das autarquias de Melgaço e Monção “foi bom para o posicionamento do território”.



“Não foi em vão o trabalho que se fez em 2014 e 2015, um trabalho duro de pressão junto das entidades públicas, da então Ministra [da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território] Assunção Cristas e Secretários de Estado no sentido de acautelar a situação de transição e perda em 2021 da exclusividade da DO para o Alvarinho 100%”.

A “luta trouxe vantagens”, reconhece o autarca. “Somos a única região, nos Vinhos Verdes, que tem um selo próprio, uma identidade própria. Foi importante para colocar no rótulo aquilo que já é uma realidade, uma notoriedade que outras regiões não têm”.

O autarca de Melgaço lamenta apenas que um dos ativos que promoveriam Monção e Melgaço tenha ficado “aquém” do prometido. Há, como sugere o autarca, muito dos três milhões de euros estipulados, definidos em acordo, para promover a marca Monção&Melgaço por gastar.

“Infelizmente, e temíamos isso, esse valor não foi posto na totalidade no terreno em prol de Monção e Melgaço, ficamos muito aquém daquilo que era o compromisso e expectativas da região. Acredito que a nova Presidente de CVRVV [Dora Simões, com mandato até 2025] venha agarrar o dossier e dar-lhe o seguimento adequado”, anseia.

Manoel Batista diz que “o trabalho da região é qualificar vinhos, e alguns players do sector está a fazê-lo”, mas entrega aos responsáveis do sector os contornos da estratégia.

“Os municípios podem ajudar, mas o sector tem de se entender, tem órgãos próprios para isso. Em alguns momentos, sobretudo nos anos ‘quentes’ de 2015 e 2016, disse que nós, municípios, nem sequer tínhamos de estar naquela guerra, porque era deles”, recordou.

O autarca diz ainda que a estratégia de hoje não pode ser o escoamento de produto, mas a valorização. “Tem de haver entendimentos e espero que os produtores, com quem de direito, sejam capaz de fazer essa reflexão e encontrar entendimentos para que a lógica não seja a de preço baixo, mas a de valorização do território”.

Por outro lado, enaltece as marcas que estabelecem o P.V.P. dos seus monocasta Alvarinho em valores “quase de extravagância e é notável que haja vinhos nesses valores. É uma visão diferente do mercado”, considera.

Entendimento poderá ajudar a estabelecer D.O. para Monção&Melgaço

O autarca de Melgaço volta a insistir na tónica do seu discurso sempre que é chamado a falar sobre vinhos, e diz que Monção já se uniu ao coro peticionante: A urgência da Denominação de Origem para os produtos víquicos da sub-região, que reforçará os entendimentos que pede para os agentes do sector.

“Se houver um organismo que trabalhe a questão da D.O., estes assuntos terão uma outra forma de serem vistos e resolvidos. Por isso tenho insistido nela, para que o sector se entenda e tenha interlocutores”.

A Denominação de Origem abrangerá os vinhos monovarietais, os alvarinhos, vinhos de lote espumantes e aguardentes produzidos em Monção e Melgaço, mas também os tintos, que Manoel Batista quer promover no seio da mancha vitícola da região.

“Os tintos sempre cá estiveram, mas a verdade é que até há pouco tempo tinham a imagem de vinhos desqualificados, sem um mercado de qualidade. O que tem acontecido com experiências no território, quer em Melgaço quer em Monção, é que não precisamos de importar castas, sobretudo a grande casta dos vinhos tintos aqui da região, que é o Vinhão. Não precisamos de ficar agarrados ao Vinhão para fazer vinhos de qualidade. Anselmo Mendes com o Pardusco [que tem por base as castas Alvarelhão, Pedral, Cainho], ou o Soalheiro com o Oppaco, abrem horizontes aos tintos da região”.

A defesa da DO para Monção e Melgaço não é, como explica o autarca, uma “declaração de independência” em relação ao organismo regional da Região dos Vinhos Verdes.

“Não é uma declaração de independência, mas para autonomizar a sub-região. Isto não é uma experiência nova. São experiências que em muitos outros sítios acontecem com naturalidade e resultam muito bem”, reitera.

RESERVA ALVARINHO DE VAL DE POIDROS

Branda de Santo António de Val de Poldros, Riba de Mouro Monção

Reservas: 934 894 364